



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS SANTA INÊS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**BRENDA DE JESUS VIEIRA AGUIAR CARDOZO
JHULY MIKELLY SILVA AIRES
MARIA DOMINGAS CHAVES LOPES**

**MÚSICA E DANÇA COMO INSTRUMENTOS PARA O
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: Primeiros contatos com a psicomotricidade no ambiente
escolar**

Santa Inês - MA
2024

**BRENDA DE JESUS VIEIRA AGUIAR CARDOZO
JHULY MIKELLY SILVA AIRES
MARIA DOMINGAS CHAVES LOPES**

**MÚSICA E DANÇA COMO INSTRUMENTOS PARA O
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: Primeiros contatos com a psicomotricidade no ambiente
escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Universidade Estadual do
Maranhão, Campus Santa Inês, como
requisito para a obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Isauber Maria
Vieira Pinto



Documento assinado digitalmente

ISAUBER MARIA VIEIRA PINTO

Data: 08/01/2025 17:53:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Santa Inês - MA
2024

Cardozo, Brenda de Jesus Vieira Aguiar.

Música e dança como instrumentos para o desenvolvimento psicomotor da criança na Educação Infantil: primeiros contatos com a psicomotricidade no ambiente escolar. / Brenda de Jesus Vieira Aguiar Cardozo, Jhuly Mikelly Silva Aires e Maria Domingas Chaves Lopes. – Santa Inês - MA, 2024.

102 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia Licenciatura, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientadora: Profa. Ma. Isauber Maria Vieira Pinto.

1. Consciência Corporal. 2. Educação Inclusiva. 3. Ensino Infantil. 4. Musicalidade. I. Título.

CDU 37.091.33-027.22:78.091

**BRENDA DE JESUS VIEIRA AGUIAR CARDOZO
JHULY MIKELLY SILVA AIRES
MARIA DOMINGAS CHAVES LOPES**

**MÚSICA E DANÇA COMO INSTRUMENTOS PARA O
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: Primeiros contatos com a psicomotricidade no ambiente
escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Universidade Estadual do
Maranhão, Campus Santa Inês, como
requisito para a obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Isauber Maria
Vieira Pinto

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ISAUBER MARIA VIEIRA PINTO**
Data: 08/01/2025 17:56:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Isauber Maria Vieira Pinto (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **MIRIAN SANTOS CHAGAS DE SOUZA**
Data: 20/02/2025 14:44:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Mirian Santos Chagas de Souza
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **WALDELICE MARIA RAMOS MENDES**
Data: 14/02/2025 16:34:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Waldelice Maria Ramos Mendes
Universidade Estadual do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Altíssimo toda honra e glória!

Agradecemos a Deus por concluir mais uma etapa essencial em nossas vidas, pela sabedoria e perseverança, por termos enfrentado adversidades e saído vitoriosas.

Agradecemos também a nossa orientadora professora Ma. Isauber Maria Vieira Pinto, por seu incentivo, conselhos e confiança em nossa pesquisa, e por sua amabilidade para conosco.

Às nossas famílias, obrigada por todo apoio e incentivo durante o período que estudamos e desenvolvemos esse trabalho.

Agradecemos aos amigos que fizemos durante o curso. Em específico a secretaria do curso de pedagogia, a professora Samara Pinto de Souza, por toda ajuda, carinho e amizade que demonstrou e foram essenciais para nossa trajetória.

Somos gratas as professoras que fizeram parte da banca examinadora: a professora mestra Mirian Santos Chagas de Souza, e a professora mestra Waldelice Maria Ramos Mendes, pessoas maravilhosas que tivemos a honra de conhecer durante o curso, e sermos suas alunas.

Gostaríamos também de agradecer à Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, pela oportunidade de fazer parte desta instituição de ensino, que este não seja o fim, mas o início de uma linda jornada.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os fundamentos teóricos da psicomotricidade através de bases históricas, teóricas e práticas, trabalhando a musicalidade com professores da Educação Infantil. Parte-se do pressuposto de que música e dança como atividade desenvolvida com professores e cuidadores através da formação continuada, permite o uso do lúdico e o educativo potencializando a aprendizagem do educando. As bases teóricas utilizadas partiram desde as contribuições sobre a psicomotricidade de Negrini (1986), Wallon (1995), Alves (2004), Santos (2004), aos documentos e regulamentos que asseguram o uso da música e dança como instrumentos psicomotores na Educação Infantil como a lei nº 11.769/08 (Lei de Diretrizes e Bases Nacionais), Base Nacional Comum Curricular (2017) e Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil (2019). Emprega-se como ferramenta metodológica a pesquisa bibliográfica e de campo tendo como método de abordagem a pesquisa qualiquantitativa intervencionista de cunho experimental sobre as variáveis relacionadas à psicomotricidade na Educação Infantil. O levantamento de dados foi realizado a partir do questionário eletrônico, seguido da realização das oficinas pedagógicas e findando com a disponibilização do E-book. Os resultados e as discussões das coletas de dados levantados nas escolas campo: Creche Municipal Pedacinhos de Sonhos e Pré-escola Mãe Preta, permitiram a intervenção da realidade que as escolas enfrentavam, possibilitando a melhoria na qualidade das aulas aplicadas pelos professores da Educação Infantil, conseqüentemente, melhorando a aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: dança; formação continuada; música; oficinas pedagógicas.

ABSTRACT

This work aims to investigate the theoretical foundations of psychomotricity through historical, theoretical and practical bases, working on musicality with Early Childhood Education teachers. It is based on the assumption that music and dance as an activity developed with teachers and caregivers through continuing education, allows the use of playfulness and education, enhancing the learning of the student. The theoretical bases used started from the contributions on psychomotricity of Negrini (1986), Wallon (1995), Alves (2004), Santos (2004), to the documents and regulations that ensure the use of music and dance as psychomotor instruments in Early Childhood Education such as law n° 11.769/08 (Law of National Guidelines and Bases), National Common Curricular Base (2017) and Curricular Document of the Maranhão Territory for Early Childhood Education (2019). The methodological tool used is bibliographic and field research, having as a method of approach the qualiquantitative interventionist research of an experimental nature on the variables related to psychomotricity in Early Childhood Education. The data collection was carried out from the electronic questionnaire, followed by the realization of the pedagogical workshops and ending with the availability of the E-book. The results and discussions of the data collection collected in the field schools: Pedacinhos de Sonhos Municipal Nursery and Mãe Preta Preschool. They allowed the intervention of the reality that the schools faced, enabling the improvement in the quality of the classes applied by the Early Childhood Education teachers, consequently, improving the learning of the students.

Keywords: dance; continuing education; music; pedagogical workshops.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCTM	Documento Curricular do Território Maranhense
LDB	Lei de Diretrizes e Bases Nacionais
PCD	Pessoa Com Deficiência
PCDs	Pessoas Com Deficiência
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	MÚSICA E DANÇA COMO INSTRUMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE	14
2.1	Música e dança na perspectiva da inclusão	19
2.2	A importância de utilizar música e dança como instrumentos da psicomotricidade.....	23
2.3	Breve histórico sobre a psicomotricidade	24
2.3.1	A psicomotricidade no Brasil	30
2.3.2	A psicomotricidade na infância	30
2.3.3	A psicomotricidade na educação	35
3	MATERIAL E MÉTODOS	39
	REFERÊNCIAS.....	53
	APÊNDICE A – E-BOOK	58
	APÊNDICE B - RECURSOS UTILIZADOS COMO MODELO NA CONFECÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS, E OBJETOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.	93
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO – MÚSICA E DANÇA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIROS CONTATOS COM A MOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.	94
	ANEXO A - OFICINA APLICADA NA CRECHE MUNICIPAL PEDACINHOS DE SONHOS: .	98
	ANEXO B - OFICINA APLICADA NA PRÉ – ESCOLA MÃE PRETA:	99
	ANEXO C – OFÍCIOS PARA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS:	100

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, apresenta inquietações acerca do uso da música e dança no contexto educacional, averiguando como a comunidade escolar compreende o uso desses dois instrumentos dentro da psicomotricidade na Educação Infantil, assim como os benefícios que estes podem ocasionar ao desenvolvimento psicomotor da criança no processo de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar que o uso da música e dança são fundamentais para a educação, entretanto, acaba por vezes sendo conduzido sem nenhuma finalidade, nas rotinas escolares, dificultando o processo de aquisição de habilidades psicomotoras. Ocasionalmente, por falta de instrução ou até mesmo por dificuldades em selecionar e aplicar conteúdo desse cunho educacional e artístico.

A escolha do tema “MÚSICA E DANÇA COMO INSTRUMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Primeiros contatos com a psicomotricidade no ambiente escolar”, deu-se devido a sua importância e necessidade em ser trabalhado na Educação Infantil, destacando os benefícios que podem trazer ao desenvolvimento dos alunos e das instituições no que se refere à qualidade do ensino.

Ademais, é nesse contexto que as crianças terão conhecimento sobre suas habilidades psicomotoras, percebendo o aprimoramento que a música e a dança podem causar em seus corpos. Para tal ação fez-se necessário definir os professores e cuidadores como grupo-alvo dessa pesquisa, logo que serão os responsáveis por dar continuidade ao conteúdo desenvolvido, oportunizando uma formação continuada.

A questão problema dessa pesquisa foi definida a partir da dificuldade que professores enfrentam para elaborar suas aulas, mediante aos desafios encontrados no contexto educacional atual. Concentrando-se no seguinte questionamento: como a música e a dança favorecem o desenvolvimento psicomotor das crianças na Educação Infantil? Partindo do pressuposto de que o uso da música e dança são ferramentas pedagógicas de grande valia ao desenvolvimento dos alunos na Educação Infantil.

Na contemporaneidade, o uso da musicalidade na sala de aula da Educação Infantil tornou-se bastante comum. Nas redes sociais, por exemplo, tem sido frequente as postagens com aulas rápidas, ou dicas de músicas e danças que podem ser trabalhadas em sala de aula.

O que chama atenção, pois, embora pareça uma tática favorável ao ensino, caso não seja aplicada ao nível de desenvolvimento em que o aluno se encontra, torna-se um empecilho, dificultando a aprendizagem do mesmo.

Uma grande adversidade que surgiu por consequência do contexto pandêmico, foi a dependência das crianças ao uso excessivo das telas, o que introduziu informações, músicas e danças de modo desfavorável, dificultando a assimilação de conteúdos didáticos, e causando até mesmo uma erotização precoce, principalmente quando não há o monitoramento dos pais quanto aos conteúdos que os seus filhos estão absorvendo das plataformas digitais.

Outro fator adverso é a carência de espaços e materiais adequados nas instituições de ensino infantil, sendo comum escolas de periferia, normalmente, não contarem com esse suporte necessário para tal atividade.

Ademais, a realidade presente no contexto familiar dos alunos é a falta de assistência, participação e apoio dos responsáveis, que em alguns casos não tem tempo para auxiliá-los com as atividades, ou não tiveram as mesmas oportunidades, não sendo alfabetizados quando criança, priorizando a busca pelo sustento financeiro antes da formação e deixando a responsabilidade maior de ensinar, para os educadores.

Apesar dessas adversidades, os educadores devem ser capazes de desenvolver atividades e momentos de desenvolvimento motor de forma criativa, lúdica, inclusiva e transformadora, o que em alguns casos acaba não acontecendo, às vezes por falta de preparo e motivação dos professores ou pela falta de apoio da comunidade escolar.

A pesquisa se justifica por fomentar o banco de dados da UEMA – Campus Santa Inês. Além disso, música e dança são contextos culturais e artísticos que favorecem a aprendizagem e a motricidade, quando realizadas em espaços adequados. A aplicação de músicas e danças para diferentes contextos, oferecem benefícios que a musicalidade proporciona quando desenvolvida corretamente, por meio dos movimentos corporais, consciência corporal e no psicomotor dos alunos.

Partindo da necessidade de desenvolver a criatividade dos professores e cuidadores na elaboração de recursos pedagógicos com materiais simples e de baixo custo, como o uso de recicláveis que podem ser trabalhados posteriormente com seus alunos, e a organização de momentos além da sala de aula, em ambientes públicos abertos, destinados à prática esportiva, dentre os quais destacamos quadras, ginásios

e campos. Adaptando sempre às músicas, danças e brincadeiras aos níveis e dificuldades de cada aluno.

O trabalho propõe apresentar atividades psicomotoras como orientação para profissionais interessados em desenvolver aulas que proporcionem aos alunos uma aprendizagem de forma divertida, prazerosa e eficaz.

Para atender essas necessidades têm-se como objetivo: investigar os fundamentos teóricos da psicomotricidade através de bases históricas, teóricas e práticas, trabalhando a musicalidade como professores da Educação Infantil. E como objetivos específicos:

- Destacar os benefícios do uso da música e dança no processo psicomotor na Educação Infantil.
- Apresentar atividades psicomotoras através de oficinas para professores da Educação Infantil.
- Utilizar a música e a dança como ferramentas metodológicas no ensino infantil.

A fundamentação teórica deste estudo está alicerçada na teoria de diversos especialistas, como Negrini (1986), Wallon (1995), Alves (2004), Santos (2004), que estudam a música e a dança dentro da psicomotricidade como uma de suas áreas de conhecimento, examinando a relação que o corpo apresenta com o mundo, desenvolvendo o intelecto, os aspectos emocionais e sociais dos indivíduos e como esse desenvolvimento ocorre na infância, por meio de regulamentações e documentos normativos como a BNCC, o DCTM, entre outros.

A primeira seção dedica-se ao estudo da Música e Dança como instrumento da psicomotricidade; Música e Dança na perspectiva da inclusão; A importância de utilizar música e dança como instrumentos da psicomotricidade; Breve histórico sobre a psicomotricidade contemplando o histórico da psicomotricidade no Brasil, na infância e na educação.

A segunda seção trata-se da metodologia empregada na pesquisa, afim de alcançar os objetivos propostos, seguido dos procedimentos da pesquisa por meio da abordagem qualiquantitativa e intervencionista de campo com natureza experimental sobre as variáveis relacionadas à psicomotricidade na Educação Infantil. Tendo como universo e amostra as escolas: Creche Municipal Pedacinhos de Sonhos e a Pré-

escola Mãe Preta. Ambas, instituições de ensino da rede pública do município de Santa Inês - MA.

Os instrumentos de coletas de dados realizaram-se por meio de conversa e apresentação do projeto, seguido da observação do ambiente escolar e a aplicação do questionário eletrônico com professores e cuidadores, ampliando-se aos demais seguimentos da instituição como a direção, supervisão e assistentes administrativos.

A partir dos dados levantados foi possível desenvolver oficinas pedagógicas com o intuito de orientar professores a utilizar a música e dança de forma eficaz em suas aulas, e a cuidadores, mostrando como esses momentos podem ajudar em suas tarefas. A aplicação limitou-se a professores e cuidadores, atendendo ao pedido da gestão, em não comprometer horário e funcionamento da instituição. Findando com a disponibilização de um E-Book de autoria das acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Santa Inês, e participantes desse projeto.

Na terceira seção, os resultados e discussões iniciaram-se com a participação dos professores e cuidadores respondendo ao questionário eletrônico, permitindo assim o levantamento das informações necessárias para o desenvolvimento de micro oficinas, com o objetivo de solucionar as problemáticas presentes no contexto educacional.

Na práxis educativa, seguiu-se a realização de oficinas em cada instituição, cumprindo os objetivos propostos, com o intuito de despertar nos professores o desejo de buscar novas formas de utilizar os instrumentos psicomotores da música e da dança em suas aulas de forma satisfatória, destacando os benefícios do uso da música e da dança no processo psicomotor na infância, valendo-se de temáticas amplas como temas transversais, questões de intervenção pedagógica e atividades coletivas de música e dança, aspectos inclusivos e finalizando com a criação do E-book, que serve de guia prático para professores da Educação Infantil.

Uma das razões para esse estudo é investigar como ocorre o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil, a partir de dois objetos, Arte e Educação, ou seja, dança e música, explicitando os desafios enfrentados no contexto escolar e social.

Por fim, a música e a dança podem abrir novas oportunidades para as crianças, seja para solucionar uma dificuldade específica, seja para auxiliar no desenvolvimento socioemocional e psicomotor, seja para inclusão no ambiente educacional. O fato é que esses instrumentos transformam vidas, descobrem e criam oportunidades que

podem ser desenvolvidas até a fase adulta e/ou profissional dos alunos, sempre incentivando e motivando-os a praticar música e dança.

2 MÚSICA E DANÇA COMO INSTRUMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE

A música e dança são fortes instrumentos da psicomotricidade, pois desenvolvem no indivíduo os estados físico, emocional e cognitivo. Música e Dança estão presentes desde o começo da humanidade, considerando que o som é a matéria prima da música e a dança como resultado da ação causada pela música em função do corpo e que ambas estão presente em todos os momentos da vida do ser humano, por meio das experiências cotidianas como andar, falar, correr, saltar, pulsar, respirar, suar, viver, ou seja o simples fato de existir.

Música e dança compreendem-se como uma expressão cultural, levando em conta que é por meio da interação com o meio cultural onde se está inserido que se obtém as expressões artísticas, passando a ser elemento de identidade desse povo.

Para que se possa entender a manifestação da música e dança na Educação Infantil é preciso percorrer o caminho acerca do seu contexto histórico, das regulamentações que sustentam a essa manifestação até os dias atuais.

A Constituição Federal de 1988 demarcou uma grande conquista para a Educação Infantil, ao instituir que todas as crianças tivessem o direito de frequentar a escola, o que impulsionou a melhoria na qualidade de vida dos cidadãos. Com o aumento na procura, a preocupação passou a ser com a ampliação do atendimento, sendo resolvido posteriormente. Com esses avanços surgiram novas demandas, agora a respeito da qualidade do ensino.

Nesse contexto, nasce a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), de forma a reforçar o que estabelece a Constituição, detalhando seus aspectos assim como destaca o Artigo 29:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei no 12.796/13).

Para a musicalização é de fundamental importância destacar o que está disposto na Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008 (Lei de Diretrizes e Bases Nacionais), onde reitera a prática obrigatória da musicalização em todas as instituições de ensino, oferecendo uma ampla diversidade de formas a ser trabalhada, como em brincadeiras, canções, histórias cantadas.

Vale ressaltar que no art. 26 da LDB, já se sentia a necessidade de haver currículos de Educação Infantil que contemplassem cada sistema de ensino, bem como suas diversidades culturais, sociais, econômicas e regionais. Nesse sentido, em dezembro de 2017, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando a Educação Infantil como instrumento para ser agente de transformação humana, autonomia social e cidadania.

Para delimitar as atividades e melhorar suas aplicações, levando em conta as diversidades encontradas no território brasileiro, a BNCC estabeleceu que cada território tivesse seu próprio documento curricular.

O Documento Curricular do Território Maranhense, para a Educação Infantil (DCTM), alinhado a BNCC, destaca a interação e a brincadeira como eixos integradores da prática pedagógica.

Para assegurar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano das instituições de Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), são trabalhados os cinco campos de experiências apontados neste documento (o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempo, quantidades, relações e transformações), assim como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, por faixa etária. (DCTM, 2019, p. 10)

Como retratado no decorrer do documento, a psicomotricidade está diretamente ligada ao aprimoramento das capacidades motoras da criança, embora haja múltiplas atividades presentes na rotina escolar, que nem sempre estão de acordo com o que prevê a psicomotricidade. É contraditório acreditar que não é relevante trabalhar os movimentos, a lateralidade, a coordenação e outros aspectos da psicomotricidade, principalmente quando vivemos em uma era digital que torna o acesso a novas metodologias algo mais rápido e prático.

A música e a dança desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento das crianças de forma dinâmica e envolvente. Elas ajudam no estímulo e desenvolvimento de várias habilidades essenciais para o crescimento global da criança. Dentre elas podemos listar a coordenação motora, desenvolvimento social, cognitivo, equilíbrio, consciência corporal, ritmo e sincronização, expressão emocional e criatividade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, do Ministério da Educação e do Desporto propõe que:

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão do equilíbrio da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social. (BRASIL, 1998, p. 49).

Nesse sentido, necessário se faz trabalhar a música de forma ampla, respeitando as variedades e formas de trabalhá-la em sala de aula. Fazendo uso da musicalidade pode-se proporcionar às crianças além de um momento de brincadeira, a aprendizagem, pois brincando se aprende. De forma lúdica e prazerosa é possível compreender e aprender diversos temas como as sílabas, sons, pronúncias, cores, objetos, seres.

Pensando música e dança como instrumento facilitador da aprendizagem e da motricidade, podemos dizer que a dança desenvolve a motricidade grossa à medida com que os movimentos amplos e coordenados como correr, saltar, girar entre outros, ajudam a fortalecer grandes grupos musculares e a melhorar a habilidade de controlar e movimentar o corpo no espaço. Enquanto que com a música desenvolve-se a motricidade fina ao passo que tocando instrumentos de percussão ou teclado as crianças desenvolvem habilidades de escrever ou manipular objetos pequenos, uma vez que envolve o controle dos movimentos da mão e dedos.

No aprendizado de sequências e memória motora, ao seguir sequências de movimentos na dança, as crianças desenvolvem a capacidade de lembrar e repetir padrões de movimento. Esse tipo de memória é essencial para realizar tarefas complexas de forma coordenada e eficiente. A música frequentemente envolve padrões rítmicos e melódicos que ajudam as crianças a entender e memorizar as sequências.

Relacionadas à estimulação sensorial, a música e a dança fornecem uma rica estimulação para a compreensão de ritmos e melodias, juntamente com a observação de movimentos. Ajudando a integrar diferentes estímulos sensoriais, promovendo a coordenação entre a percepção auditiva e visual, A sensação tátil ao tocar um instrumento ou sentir o chão durante a dança também é importante. Essas experiências ajudam as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda de seu próprio corpo e do ambiente ao seu redor.

Na expressão emocional, as crianças expressam suas emoções através de movimento e som, assim podem explorar e entender melhor seus sentimentos. Ao participarem de atividades musicais e de dança, especialmente em grupo, as crianças podem elevar sua autoestima e promover o sentimento de pertencimento. Essas atividades em grupo promovem a colaboração e o trabalho em equipe; os alunos aprendem a respeitar o espaço uns dos outros, seguir instruções juntos e apoiar seus colegas. Oferecendo oportunidades para interações sociais positivas, ajudando-os a desenvolver habilidades de comunicação e construir relacionamentos saudáveis.

A música, particularmente através de canções e rimas, auxilia no desenvolvimento da linguagem. A repetição e o ritmo das palavras ajudam na aquisição de vocabulário e na formação de frases. Enquanto que a prática regular de dança e a participação em atividades musicais contribuem para uma vida saudável, promovendo o bem-estar físico e mental das crianças.

Para isso é importante que a criança seja vista como ser único, tendo respeitadas suas necessidades e dificuldades, modo e tempo de aprendizagem. Bem como ambientes que lhe proporcione o desenvolvimento de suas habilidades e a estimule de modo atrativo e agradável. Assim como elencado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

A organização do espaço físico das instituições de educação infantil deve levar em consideração todas as dimensões humanas potencializadas nas crianças: o imaginário, o lúdico, o artístico, o afetivo, o cognitivo etc. (BRASIL, 1998, p. 58).

Na pré-escola, a presença da música e dança são ainda mais cruciais para o desenvolvimento das crianças, já que elas estão em uma fase de crescimento e descoberta intensiva. E é, portanto, nessa faixa entre 4 e 6 anos de idade, que a criança inicia sua aquisição da linguagem e dos números, sua alfabetização e desenvolvimento do letramento que pode ser tanto linguístico, quanto físico. As brincadeiras, os movimentos, os jogos e as dinâmicas adicionam novos aprendizados sendo norteados pelos campos de experiências.

Sanchis (2007) aborda o posicionamento de Piaget a respeito do papel ativo da criança na construção do conhecimento por meio da interação com o ambiente e com os outros, enfatizando que "o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas o produto de uma interação constante entre o sujeito e o mundo", é

por meio dessa interação que os mesmos incentivam a exploração ativa, a interação social e o desenvolvimento integral da criança em diferentes dimensões.

Na Educação Infantil, trabalha-se os cinco campos de experiências da BNCC, que são norteadores das atividades realizadas em sala de aula durante todo o período letivo. Dois deles estão diretamente influenciados pela psicomotricidade.

O primeiro campo de experiência é “O eu, o outro e o nós” que representa a interação da criança com o mundo externo e com todas as pessoas a sua volta. É importante salientar que a mesma começa a ter novas descobertas através do observar, do repetir, do inventar e principalmente construir seu caráter. Mas especificamente na psicomotricidade, é neste campo que eles estão se adaptando a movimentos afetivos como abraços, apertos de mão e palmas, iniciando a introdução às atividades em grupo.

No segundo campo de experiência trabalha-se “o corpo, gestos e movimentos”. Este por sua vez, trata-se dos movimentos gerais, da exploração do corpo que a criança precisa descobrir a partir das atividades físicas; dançar, pular, correr, cantar e utilizar instrumentos para expressar suas emoções bem como a interpretação. É o professor que precisa incentivar esses movimentos espontâneos, impulsivos e/ou intencionais dos seus alunos, permitindo também ao docente descobrir as dificuldades motoras e cognitivas dos mesmos.

Segundo Vygotsky (2003, p. 115), “o aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo por meio do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”, o que destaca a importância da música dentro desses dois campos, e a contribuição para a melhor interação dos alunos entre si e com os outros, e com os professores que mediam esse processo.

A seleção de músicas adequadas pode desempenhar um papel fundamental para o desenvolvimento do intelecto infantil. Além disso a música desperta memórias afetivas que estarão presentes para sempre na vida dos alunos fazendo-os se recordar em vários contextos as experiências vivenciadas por meio dessas músicas.

Dentro do e-book produzido como guia prático para professores de educação infantil, há um capítulo destinado às sugestões de filmes infantis, que podem ser repassados em sala de aula. Através desses filmes, os docentes poderão explicar a importância da música na vida dos personagens, a maneira como os

personagens expressam seus sentimentos ou contam uma informação através da música e da dança.

Outro fator interessante é que, dentro de uma música, pode haver aspectos de outros campos de experiência, afinal, há canções que ensinam a criança a observação, concentração, raciocínio lógico e o cantar, que faz parte do quarto campo de experiência “Escuta, fala, pensamentos e imaginação”.

A dança desperta no aluno novas emoções, torna o corpo mais saudável, fortalecendo as articulações, trabalha a motricidade ampla, o cognitivo, o afetivo e a consciência corporal. Dentro da dança também é possível experimentar o uso do terceiro campo de experiência que traz como objeto “Traços, sons, cores e formas” que, além das funções rítmicas, existe o apoio de objetos relacionados as cores e formas. Assim como no quinto campo de experiência onde se trabalha “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”.

Portanto, pode não parecer, mas o abrangente mundo da música e da dança utiliza todos os objetos possíveis presentes no cotidiano dos discentes, como o relógio, o calendário que representam o tempo, os dias da semana, o ontem e o hoje e o amanhã, as quantidades que podem ser representadas por número, por frutas, por animais, entre outros.

Desse modo, é possível perceber que na Educação Infantil são inúmeras as possibilidades de se trabalhar a música, dança e os benefícios que elas podem oferecer. Fazendo uso de materiais diversos, como os recicláveis não sendo necessário dispor de materiais caros.

2.1 Música e dança na perspectiva da inclusão

Pensar na música e na dança sob a perspectiva da inclusão na Educação Infantil envolve criar ambientes e práticas que atendam às necessidades de todas as crianças, que independentemente de suas habilidades, originalidade ou desafios individuais.

A inclusão garante que cada criança tenha oportunidade de participar plenamente e beneficiar-se das atividades, promovendo um ambiente educativo diversificado e acolhedor. Para isso, é necessário rever formas de adaptação da música e da dança para garantir a inclusão na Educação Infantil.

O primeiro passo baseia-se no ajuste de movimentos e ritmos. Para crianças com dificuldades motoras, é importante adaptar os movimentos e ritmos das atividades de dança. Por exemplo, usar movimentos mais lentos ou simplificados pode ajudar. Em vez de exigir movimentos complexos, as crianças podem se concentrar em movimentos que se ajustem às suas capacidades.

Utilizar instrumentos musicais que sejam acessíveis a todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências motoras. Existem instrumentos projetados para serem usados com uma mão ou com menos força, e adaptadores que podem ajudar crianças com habilidades motoras limitadas.

Garantir que o espaço onde a música e a dança ocorrem seja acessível a todos, incluindo crianças com mobilidade reduzida. Removendo barreiras físicas e garantindo espaço suficiente para que todas as crianças se movam confortavelmente.

Para crianças com deficiências auditivas, é importante fornecer recursos visuais, como sinais e coreografias claras, e usar sistemas de amplificação quando necessário. Já aquelas com deficiências visuais, garantir que haja descrições verbais dos movimentos e das músicas.

Incorporar músicas e danças de diferentes culturas pode promover a inclusão, assim como o respeito pela diversidade cultural. Isso permite que todas as crianças vejam suas próprias culturas representadas e aprendam sobre outras culturas, promovendo um ambiente de respeito e aceitação.

A música tem o intuito de proporcionar e auxiliar no desenvolvimento dos alunos, sem mostrar preferência apenas à alguns alunos, entendendo como uma atividade que necessita de planejamento e contextualização, não vista como uma atividade mecânica e pouco produtiva. (Santos. 1997, apud Oliveira; Pederiva, 2021)

Incentivar a participação dos pais e cuidadores no planejamento e execução das atividades ajudaria na criação de ambientes mais inclusivos e garantiria que as necessidades específicas das crianças fossem atendidas.

Desenvolver atividades que permitam escolhas e personalização pode ajudar a atender às necessidades e preferências individuais. Por exemplo, permitir que as crianças escolham seus próprios instrumentos ou estilos de dança pode aumentar seu engajamento e participação.

Criar um ambiente positivo e encorajador onde todas as crianças possam expressar-se e se sentir valorizadas é crucial. Reconhecer e celebrar as conquistas

de cada criança, independentemente de suas habilidades, ajuda a construir a autoestima e a confiança.

Oferecer atividades de música e dança que envolvam diferentes sentidos pode ser benéfico para crianças com várias necessidades. Isso inclui, usar texturas variadas em instrumentos ou explorar sons e movimentos através de atividades sensoriais.

A participação de cuidadores e do atendimento educacional especializado (AEE) em cursos de formação continuada é muito relevante quando se refere a uma temática como a musicalização, que envolve a música e a dança como ferramentas inclusivas, dentro do campo da psicomotricidade, valorizando esses profissionais no exercício do processo de ensino-aprendizagem na escola, com excelência, afinal, eles são responsáveis, juntamente com o diretor, por proporcionar uma melhor vivência social às pessoas com deficiência (PCD) no ambiente escolar.

Para auxiliar os professores da educação inclusiva, que muitas vezes enfrentam dificuldades por falta de motivação, acabam se resignando a aplicar tarefas monótonas, o que leva ao desinteresse dos alunos. É preciso seguir alguns passos, sendo os dois primeiros de responsabilidade das Secretarias de Educação Básica:

- Oferecer treinamento contínuo para educadores sobre práticas inclusivas em música e dança pode ajudá-los a reconhecer e atender melhor às necessidades diversas dos alunos. A formação pode incluir estratégias para adaptar atividades e criar um ambiente de aprendizagem inclusivo.
- Promover a consciência e a empatia entre os educadores sobre as diferentes habilidades e desafios das crianças pode melhorar a forma como eles planejam e implementam atividades inclusivas.
- Discutir regularmente a eficácia das atividades de música e dança de forma a atender às necessidades de todas as crianças e fazer ajustes conforme necessário. O feedback das crianças, pais e outros profissionais pode ser valioso para garantir que as práticas sejam inclusivas e eficazes.
- Manter um processo de reflexão contínua sobre como melhorar a inclusão nas atividades de música e dança é essencial para criar um ambiente que solucione a demanda em constante mudança das crianças.

Recentemente, tem sido possível encontrar casos de crianças autistas não verbais que conseguiram desenvolver a fala por meio da música, o que envolve o

desenvolvimento de neurônios-espelho que atuam por meio da imitação e sincronização. Tanto as letras quanto as melodias que são atrativas para a criança autista não verbal desempenham um papel importante na aquisição das palavras, no tratamento afetivo que também é um fator de dificuldade para elas. A música é utilizada em conjunto com a dança, reforçando gestos e movimentos coordenados, por exemplo: olhar para os lados, sorrir, bater palmas, abraçar, dar as mãos, entre outros, desencadeando novas aprendizagens, como afirma Wallon (2008):

O que permite à inteligência esta transferência do plano motor para o plano especulativo não pode evidentemente ser explicado, no desenvolvimento do indivíduo, pelo simples fato de suas experiências motoras combinarem-se entre si para melhor adaptar-se exigências múltiplas e instáveis do real. O que está em jogo são as aptidões da espécie, particularmente as que fazem do homem um ser essencialmente social. Wallon (2008, p. 117).

Na citação acima, Wallon (2008), fala sobre as aptidões da espécie, o que nos relembra que todo indivíduo tem capacidades de adaptar-se aos meios, destacando que desde de seu nascimento a criança começa a se adaptar com o local em que se encontra, com as vozes e sons ao seu redor, até que ela mesma possa produzir sons como o choro, o riso entre outros, até se tornarem pequenos diálogos. Mesmo crianças com alguma deficiência, possuem essa capacidade de adaptar-se, desde que os estímulos ao seu redor lhe chamem a atenção.

Na música também há a possibilidade de apresentar aos alunos autistas instrumentos musicais que costumam ser um bom meio de participar da aula, porque normalmente é algo desafiador por terem dificuldade em se socializar com outras crianças, geralmente desenvolvem um hiperfoco em algo que gostam, caso seja um instrumento como violão, teclado, bateria ou instrumentos de percussão, o professor pode estar utilizando essas características a favor do seu processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, por isso é importante o diagnóstico de cada aluno.

Uma cuidadora da Pré-Escola Mãe Preta, relatou durante a oficina que as produções de instrumentos musicais lhe fizeram lembrar de seu sobrinho autista e que ele ama esses tipos de recursos, porque trabalham os elementos sonoros, e para o contexto da sala de aula, construir e utilizar recursos musicais cria um ambiente mais acolhedor e alegre. Oliveira explica que:

A relação pessoa-meio sonora, que se constitui enquanto unidade – vivência, é uma potente ferramenta de trabalho a ser organizada em espaços

educativos em música. Por meio das vivências, e com diferentes intencionalidades, professores e professoras possibilitam o desenvolvimento da consciência sonoro-musical e potencializam a relação dos seres humanos com os sons da vida, como apreciadores dos sons, mas, sobretudo, compositores. (Oliveira; Pederiva, 2021, p. 20)

Quanto aos casos de crianças com deficiência visual, é importante ter um ambiente apto a proporcionar uma melhor sensação tátil, envolvendo os objetos que estarão presentes nesse espaço, assistindo assim também as crianças com mobilidade reduzida, deficiência física e auditiva, pois apesar de não ouvir os sons, eles podem sentir as vibrações e ritmos e podem conhecer a letra de uma música por meio da interpretação em libras.

No caso de incluir essas crianças, para se construir uma relação de respeito com todos os estudantes, é importante o profissional de Educação Infantil utilizar vídeos que mostram como crianças com deficiência podem ser diferentes, mas também ter capacidades para áreas artísticas, como cantores, dançarinos, musicistas entre outros.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998) explica que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. (Brasil, 1998. p.51)

É importante também não esquecer de adequar aos níveis de conhecimento de cada criança os tipos de músicas e danças, apresentando um pouco das diversidades culturais que estão presentes no nosso país que são os povos indígenas, os povos afro-brasileiros e as culturas presentes e específicas de casa região.

2.2 A importância de utilizar música e dança como instrumentos da psicomotricidade

A relevância em utilizar música e dança como instrumentos da psicomotricidade é a necessidade de aplicar metodologias ativas e inovadoras que estejam presentes no contexto social e cultural dos estudantes, buscando enfrentar

as adversidades deixadas pela pandemia, ou para garantir atividades inclusivas e divertidas para os alunos, apesar da realidade escolar, seja educacional ou estrutural.

Sabendo as carências que surgem no processo de ensino e aprendizagem na fase da Educação Infantil, quanto ao desenvolvimento psicomotor da criança, que utilizamos a estratégia de se abordar dois instrumentos, que é a psicomotricidade, responsável por desenvolver características físicas motoras que são essenciais para a saúde mental e corporal, como o equilíbrio, a coordenação motora ampla, a lateralidade, a consciência corporal, o psicomotor que utiliza-se dos aspectos cognitivos do sujeito em função do seu corpo.

Durante a oficina realizada na Creche Municipal Pedacinho de Sonhos, apresentamos dois instrumentos (o maracá e o tambor) para serem confeccionados com materiais recicláveis. O maracá foi a escolha dos professores para a confecção do instrumento, pois eles afirmaram que já tiveram algumas experiências e oportunidades de fazer tambores com as crianças, e relataram que ele torna o aprendizado gratificante e desenvolve a motricidade fina na confecção do instrumento, e a motricidade grossa na batida, tornando-se um acampamento musical, além de despertar habilidades musicais. Ao final, eles afirmaram que a confecção do maracá é essencial para trabalhar as características da cultura indígena.

Na formação pedagógica, a psicomotricidade proporciona amplo conhecimento sobre formas de desenvolver com as crianças, atividades corporais, trabalhando os movimentos, a memória, a coordenação motora, a atenção, a afetividade, a criatividade e as emoções que são despertadas por meio dos cinco sentidos, visão, fala, olfato, audição e tato.

Como para uma boa orquestra, é preciso ter bons instrumentos, para uma educação transformadora é acertado fazer uso da música, por abranger diferentes campos de conhecimentos socioculturais, e a dança, que é a ação que ínsita o sujeito aos seus limites corporais, ou até, mesmo a superá-los.

2.3 Breve histórico sobre a psicomotricidade

Etimologicamente o vocábulo “psicomotricidade”, segundo Fonseca (1998), advém das palavras gregas *psyquê* igual alma/mente e ao verbo latino *moto* igual mover frequentemente, agitar fortemente, o que sustenta as afirmações anteriores

sobre a percepção de uma totalidade do sujeito, sustentando-se por três pilares fundamentais que são o movimento, o intelecto e o afetivo.

Foi Ernest Dupré (*apud* Moi; Mattos, 2019, p. 4) o responsável por trazer abrangência ao termo através de estudos e pesquisas que enfatizam a relação entre psiquismo e motricidade através do paralelismo psicomotor que perde lugar a psico – motricidade, atual “psicomotricidade”, fez-se necessário uma palavra que definisse a complexidade dessas concepções clínicas e psicológicas, como define Mattos (2009):

O termo “Psicomotricidade” apareceu pela primeira vez no discurso médico, no campo da neurologia, tendo como pioneiro o neurologista francês Ernest Dupré (1862 – 1921), que no século XIX constatou disfunções graves evidenciadas no corpo sem que o cérebro tivesse nenhuma lesão. São descobertos distúrbios da atividade gestual, da atividade prática, onde o “esquema anátomo-clínico” que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos, tendo então a necessidade de encontrar uma área que explicasse tais fenômenos clínicos, e então fez com que surgisse a palavra “Psicomotricidade” em 1870. (Moi; Mattos, 2019, p. 04)

Em conformidade com a Associação Brasileira de Psicomotricidade, a mesma pode ser entendida como:

[...] a ciência que tem como objetivo de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos, e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (ABP, 2020)

A psicomotricidade é um campo que abrange relações entre corpo, mente, lateralidade, arte e muito outros aspectos, assim sendo, desde o primeiro momento que o ser humano passa a utilizar essas características ao seu favor, há uma valorização dos movimentos corporais em relação aos benefícios físicos, e por muito tempo esses aspectos foram atrelados a sinais de força e masculinidade, enquanto a música e dança por sua vez, relacionavam-se em sua maioria às mulheres. A Grécia Antiga, por exemplo, era o centro da cultura corporal e da exaltação dos movimentos corporais. Em Roma, atual capital da Itália, há registros de atividades artísticas que faziam parte dessa cultura.

Aristóteles entendia o corpo como a matéria moldada pela alma, ou seja, ele destaca a relação psicológica (essência) e motora (física) que mais tarde será melhor analisada pela psicomotricidade. Deste modo acreditava que ambos deveriam

ser exercitados pela ginástica, pois ela serviria para dar ao corpo a educação, boa vontade e resistência, dando a este um sentido de movimento, como algo mais do que um simples exercício, devendo ser realizada até o período da adolescência. (Massumi, 2005, apud Falcão; Barreto, 2009, p. 86)

Ao contrário de Aristóteles, para Platão, há uma superioridade da alma sobre o corpo, logo este entendia como primeiro passo da educação do espírito e do corpo, alimentá-lo e movimentá-lo a todo momento. Em sua concepção haveria uma dessemelhança na separação entre corpo e alma, onde o corpo seria apenas um material que guardaria a existência de algo imortal, a alma.

Pensando na música como essência, e a dança como movimento ou ato físico, e que ambas se complementam, promovendo assim a musicalidade, a perspectiva que fundamenta essa temática é o exercício pela ginástica citado anteriormente por Aristóteles, que nos remete a importância de desenvolver as habilidades motoras na infância e adolescência correlacionadas as funções psicológicas, concluindo que corpo e mente estão em harmonia.

Ainda no campo da filosofia, no século XVIII, Descartes (apud Levin, 2003, p. 22) trouxe uma nova definição para a dicotomia entre o corpo como objeto não pensante responsável pelos movimentos praticados e a alma como ser pensante, reflexivo e atuante nas decisões, mas não interferindo nos movimentos praticados. O dualismo corpo – alma é marcado, de um lado pela separação, e ao mesmo tempo pela sua união. Separações e uniões essas que formam uma continuidade e articulação ao longo da história, tentando prover explicações do corpo e da “alma” do sujeito. (Descartes *apud* Levin, 2003).

A música faz refletir e transporta-se para novas experiências, a dança tem a capacidade de mover-se como ponto de equilíbrio. É por meio dessas emoções contidas nas diferentes melodias e ritmos que o ser pensante e reflexivo se integra ao objeto/corpo promovendo essa dicotômica aprendizagem.

É essencial compreender os caminhos que trouxeram sentido ao termo psicomotricidade, surgido na França, pouco antes do término do século XIX, aquilo que outrora fora discutido na filosofia, na antropologia agora se ganha destaque através da medicina, particularmente na anatomia humana e neurologia, o discurso que deu alusão ao sentido da psicomotricidade foi realizado pelo conceituado neuropsiquiatra austríaco Karl Wernick, apresentando o conceito em primeiro momento como uma tentativa bem-sucedida de ultrapassar o modelo anátomo-clínico,

que não era mais suficiente para evidenciar certos fenômenos patológicos, modelo este que será discutido mais adiante.

Em 1909, essa descoberta de Dupré auxiliou na definição de outros distúrbios, transtornos e síndromes, uma delas explicava a debilidade motora (relações entre corpo e inteligência) e outros que não estavam relacionadas aos indícios neurológicos.

A psicomotricidade como ciência, foi concretizada apenas no século XX, somado as contribuições de Eduard Guilmain (apud, Moi; Mattos, 2019, p. 4) que em 1935, propôs a elaboração de protocolos realizando uma análise clínica para diagnosticar e medir os transtornos psicomotores através do exame de sua forma integral, físico, cognitivo e afetivo, respeitando suas limitações, o que consta a importância de perceber o sujeito em sua totalidade para descobrir e desenvolver as novas características ou a ausência delas.

Partindo desse conceito, quando percebemos os primeiros contatos da criança com música e dança juntamente com outros fatores, ocorre o desenvolvimento cognitivo, afetivo, e orgânico através da maturação por meio de suas experiências com o mundo.

É perceptível durante a gestação que a criança mesmo no útero já consegue ouvir e interagir com os ritmos e melodias, bem como as emoções que a própria mãe sente, e respondendo por meio de movimentos como chutes, tremores etc.

Ademais, a psicomotricidade obteve fortes influenciadores, tais como: Ajuriaguerra Dupré, Guilmain, Piaget, Wallon entre outros, contribuindo com estudos e comprovando a relação do movimento com a aprendizagem.

O olhar psicobiológico de Wallon auxiliou nos estudos de vários psicomotricistas interessados no desenvolvimento motor e mental da criança, em sua relação a aquisição de conhecimentos, seus aspectos intelectuais, motores e afetivos. Conforme destaca Wallon (1995):

O movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim, um significado de relação afetiva com o mundo, assim, para o autor, o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas. (Wallon, 1995, p.01).

A citação de Wallon (1995) enfatiza que o movimento vai além de um ato físico; ele é uma expressão profunda da relação afetiva entre o indivíduo e o mundo ao seu redor. Wallon descreve o movimento como a primeira manifestação do psiquismo, ou seja, do funcionamento mental, sendo o meio pelo qual o ser humano se conecta emocional e intelectualmente com o ambiente. Esse entendimento destaca a importância do desenvolvimento motor como a base para o progresso nas demais áreas, como a cognitiva, social e emocional.

Conectando essa perspectiva com a declaração de Ferreira (1993), que afirma que "não existe aprendizagem sem que seja registrado no corpo," percebemos uma continuidade no argumento de que o corpo é essencial no processo de construção do conhecimento. Movimentos e ações físicas, como as realizadas em cantigas e brincadeiras tradicionais, não apenas envolvem o corpo, mas também incorporam aprendizagens culturais, sociais e cognitivas.

Assim, atividades como "batatinha frita," "ciranda, cirandinha," e as brincadeiras de pular corda não são apenas recreativas, mas instrumentos pedagógicos que integram movimento, música e interação social, proporcionando às crianças uma base rica para o desenvolvimento psicomotor e a aquisição de conhecimentos. Essa ligação evidencia como o movimento, aliado ao lúdico, torna-se uma ferramenta indispensável no processo educacional, conectando corpo e mente de maneira significativa.

Relacionando a sala de aula, é preciso que haja um planejamento e interiorização de conhecimentos trabalhados com os alunos, para que através de danças, gestos e atividades psicomotoras, possam ser utilizados temas multidisciplinares que contribuirão para o desenvolvimento desses alunos e não uma porção de movimentos e atividades sem propósito algum. Além disso é interessante descobrir o gosto musical de cada aluno, porque são características que refletem um pouco do seu contexto social e da sua personalidade.

Conforme dito anteriormente foram vários os pesquisadores que procuraram estudar a patologia da psicomotricidade, no entanto, destacam-se nesse meio Ajuriaguerra, Piaget e Wallon, que tornaram mais profundo seus estudos no campo do desenvolvimento.

Ajuriaguerra voltou seus estudos para as bases psicomotoras, usando da relação do corpo com o meio. Piaget destaca a relação da psicomotricidade evolutiva e a inteligência e Wallon a relação da psicomotricidade do afeto e a emoção. Estas

contribuições proporcionaram o entendimento o conceito da psicomotricidade, assim como as ações metodológicas a serem utilizadas no desenvolvimento da aprendizagem, visando principalmente a aquisição da leitura e escrita.

Ajuriaguerra (1983) julgava que, para que o indivíduo aprendesse era preciso que este sentisse, pensasse e agisse, sendo esta a psicomotricidade, a expressão de um pensamento pelo ato motor. Neste caso a dança se encaixa perfeitamente a este pensamento, em vista que antes de que o movimento seja concretizado precisa-se sentir a música e pensar em que movimentos utilizar.

Em 1948, Ajuriaguerra reinventou o conceito de debilidade motora, conceito utilizado para a dificuldade motora que até então havia sido empregado por Dupré, passando a determinar com clareza os transtornos psicomotores no Manual de Psiquiatria Infantil. Transtornos que flutuam do neurológico ao psiquiátrico. Patologia caracterizada pela mudança no movimento intencional, causando rigidez muscular impossibilitando de realizar atividades voluntárias exaltando reflexos, determinados paratonias e sincinesias.

Esses estudos nos possibilitam a compreensão de casos que embora seja algo que jogamos raro, possa acontecer em nossas salas de aula, enquanto estamos realizando alguma atividade e como devemos nos portar e explicar aos envolvidos.

Conforme Alves *apud* Silva (2004),

A psicomotricidade tem como principal propósito melhorar ou normalizar o comportamento geral do indivíduo, promovendo um trabalho constante sobre as condutas motoras, através das quais o indivíduo toma consciência do seu corpo, desenvolvendo o equilíbrio, controlando a coordenação global e fina e a respiração bem como a organização das noções espaciais e temporais.

Dessa forma a prática pedagógica é a responsável por contribuir para o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem, sendo o papel da educação estimular esses desenvolvimentos nas percepções da criança e seu esquema corporal, como veremos exemplos mais adiante.

Ou seja, a criança tem papel de primordial para o seu desenvolvimento, mas cabe às escolas e profissionais atuantes esse dever de proporcionar meios e recursos que norteiem essa criança de como e quando deverá agir, e para que isso ocorra é preciso profissionais capacitados e comprometidos com essa tarefa que é a educação.

Mediante o que diz Alves (2008), “o ser humano não é feito de uma só vez, mais se constrói pouco a pouco, por meio da ação com o meio e de suas próprias realizações, e nessa construção a psicomotricidade realiza um papel fundamental”. Visto que a educação psicomotora é o princípio do desenvolvimento intelectual da criança. Partindo do pensamento de que a criança não nasce pronta é por meio das próprias ações que se tem a sua formação.

2.3.1 A psicomotricidade no Brasil

Frente ao que foi apresentado sobre a psicomotricidade e sua origem, trazemos nesse subtópico as contribuições da psicomotricidade no território brasileiro e seus principais colaboradores. Não muito diferente do que se sucedeu no exterior, no Brasil a psicomotricidade teve forte influência de pesquisadores já descritos acima, partiremos, portanto, do começo.

A história da psicomotricidade no Brasil começa em meados da década de 70, com a vinda de profissionais oriundos da Europa e profissionais que foram para à França especializar-se em clínica infantil. Neste período, as práticas dirigiam-se a Educação e Reeducação Psicomotora. Em 1976, com a ilustre presença de Françoise Désobea, considerada uma das pioneiras da psicanálise infantil, foi inserida a Terapia Psicomotora que almejava a valorização do jogo e o brincar assim como atividades mais livres. Com isso, foi fundada em 1980 a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade.

Uma das primeiras referências na área da psicomotricidade no Brasil foi Airton Negrini. Segundo Negrini (2002), os primeiros estudos direcionados à psicomotricidade no Brasil deve-se a professores dos cursos superiores de educação física, que procuravam formas mais atrativas e eficazes de ensinar na educação infantil. Estes lutaram para que a psicomotricidade fosse integralizada no currículo como disciplina dos cursos de licenciatura em educação física e pedagogia.

A história da psicomotricidade chega de forma tardia no Brasil, no entanto influencia e desperta o interesse de vários estudiosos principalmente na área da educação, com interesse em melhorar o desempenho dos alunos e facilitar a aquisição dos conhecimentos, principalmente no processo de alfabetização.

2.3.2 A psicomotricidade na infância

A psicomotricidade é uma ciência que tem muito que se abordar e não temos como falar de música e dança como instrumento psicomotor na educação infantil sem antes falar da psicomotricidade na infância. Essa temática aborda o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, enfatizando a interação entre mente e movimento.

Busca-se a integração de habilidades motoras, emocionais e cognitivas, sendo para a criança a gênese de seu desenvolvimento global. Com isso apresentaremos a seguir dois esquemas sobre o desenvolvimento da criança na infância, que julgamos como básicos para se entender a psicomotricidade na infância, são eles, o esquema de Jean Piaget e o esquema de Le Boulch.

Segundo Piaget (1973), a criança carrega consigo conhecimentos hereditários. Os primeiros conhecimentos que a criança adquire são os de prender e sugar, o de ouvir e olhar na direção, de olhar e pegar, partindo desses conhecimentos primários que a criança vai desenvolvendo novos conhecimentos. Isso implica dizer que os primeiros movimentos psicomotores que a criança desenvolve é ao nascer, sendo exercitado ainda no leito da família, parceiro indispensável da escola. Assim como Santos (2004, apud Sistema Empresarial Cezar, p. 17) declara “A corporeidade é a vivência do corpo na relação com o outro e com o mundo, condição básica para a qualidade de vida do indivíduo. É um dos canais mais importantes para facilitar essa relação”.

Partindo dessa premissa Piaget desenvolveu sua teoria da aprendizagem, onde a criança é o responsável por ocasionar seu próprio desenvolvimento, o construindo a partir de quatro determinantes básicos; a estrutura do sistema nervoso central, a instigação do ambiente físico, o saber social e a propensão ao equilíbrio.

A estrutura/maturação é um dos elementos básicos de desenvolvimento e ocorre com todas as crianças, no entanto, crianças influenciadas pela cultura de seu povo, tendem a amadurecer biologicamente e psicologicamente em idade aproximada.

Vale ressaltar que não há uma faixa etária fixa, de forma a garantir que em tal idade, tal criança terá adquirido uma bagagem cognitiva específica para aquela faixa etária. Isto é, os nossos conhecimentos estão diretamente ligados ao meio em que vivemos e as experiências que temos com quem nos relacionamos. Como exemplo podemos dizer que uma criança que vive no campo que não interage com

outras crianças e não é estimulada, terá a sua maturação diferente de outra criança que vai à escola, interage com outros e desenvolve atividades psicomotoras. Isso não quer dizer que não aconteça a maturação, apenas que será desenvolvida de forma tardia.

Segundo Osti *apud* Piaget, o equilíbrio faz parte do desenvolvimento cognitivo, sendo uma propriedade intrínseca e constitutiva da vida orgânica e mental, enquanto a aprendizagem integra um dos aspectos fundamentais do desenvolvimento e se designa com a mudança harmoniosa do comportamento, em virtude das experiências adquirida.

Nesse processo regulador/adaptação onde, mediante as nossas experiências vamos nos adaptando e organizando nossas ações para com o meio. Com isso Piaget dissociou o desenvolvimento da criança passando por quatro etapas diversas, porém interligadas.

A primeira etapa é o período sensório-motor, antecede a linguagem, se fazendo presente do nascimento aos dois anos, aproximadamente, caracteriza-se pela assimilação sensorial da criança em conjunto com os esquemas motores, alcançada com os reflexos inatos (sucção e preensão) utilizados pelo bebê para conviver com o ambiente. Como já dito anteriormente, aqui a criança tem as suas concepções baseadas no ambiente em que vive e com os que convivem.

Nessa fase a criança não interpreta o passado e nem tem aptidão do futuro, isto é, vive a experiência sem reflexão, conhecida como fase da inteligência ação ou sensório-motora. Aqui a criança utiliza-se de sua perspicácia e dos movimentos para diferenciar os objetos de seu próprio corpo, preparando-se para mais tarde ser convertido em pensamento refletido.

A segunda etapa é o período pré-operatório, na fase dos dois aos sete anos, a criança apresenta a função simbólica, caracterizada pela habilidade adquirida em representar, seja em gestos, palavras e até lembranças, nessa etapa a criança consegue distinguir um objeto mesmo que o objeto em questão, não esteja exposto. Ou seja, a criança passa reconhecer os objetos não pelo objeto em si, mas pelo simples fato de se referir a esse objeto.

Um exemplo seria a palavra “casa” ou “bola” ou outro objeto. Ao mencionarmos o nome correspondente, a criança é capaz de associar imediatamente a palavra ao objeto ao qual estamos nos referindo. Essa fase é marcada ainda pelo egocentrismo da criança, que idealiza a sua família usando como referência ela

própria, atribuindo seus próprios pensamentos e sentimentos a pessoas e objetos, mesmo que estes sejam imaginários e distantes da realidade.

Na terceira etapa, o período operatório concreto, que ocorre entre os sete e doze anos, a criança passa a interessar-se não apenas pela família, mas também por grupos sociais. Nessa fase, ela amplia sua capacidade de socialização, envolvendo-se com grupos da escola, da igreja, de amigos da vizinhança, entre outros. Essas interações contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico. Em outras palavras, a criança começa, nessa etapa, a manifestar o desejo de se relacionar com ambientes externos ao núcleo familiar.

Nessa fase a criança já compreende as regras e se adequa a elas, entende que os outros dispõem de pensamentos e sentimentos adversos aos seus, diminuindo o egocentrismo presente no período anterior.

Na última etapa, o período operatório formal, que se inicia a partir dos doze anos, o jovem torna-se capaz de discutir e questionar os valores transmitidos por seus pais, refletindo de forma consciente e começando a construir seus próprios valores. Nessa fase, o pensamento pode ser considerado figurado e dedutivo, uma vez que o jovem consegue operar tanto no âmbito da realidade concreta quanto no da realidade possível.

Esse período define-se pelo atributo de pensar, dispensar pensamentos externos, levantar hipóteses, examinar consequências, trabalhar com parcerias, sendo este o estado mais avançado de equilíbrio. O que para Piaget “a grande conquista do desenvolvimento cognitivo, é justamente conseguir formular hipóteses”.

Deste modo é por meio do estudo desses estágios, que se percebe o desenvolvimento cognitivo e que este necessita do tempo enquanto duração e sucessão, significa dizer então que cada etapa é de fundamental importância para a outra, onde uma depende intrinsecamente do bom funcionamento da outra.

Por intermédio desses estágios que Piaget (1991, *apud* Osti, 2009, p. 115) argumenta não ser possível conhecer um objeto se não agirmos sobre eles e a partir disso transformá-lo. Nesse ponto de vista, a aprendizagem é alcançada ou tomada, por intermédio da experiência, sendo definida como conquista de um conhecimento específico, como danças regionais, danças indígenas, afrodescendentes, bumba-meu-boi, cacuriá, etc.

Outro esquema que nos possibilita conhecer sobre desenvolvimento da criança na infância que não se distingue do que diz o esquema de Piaget é o de Le

Boulch (*apud* Oliveira 2010) que se divide apenas em três fases, sendo elas: a fase do corpo vivido, corpo percebido/descoberto e o corpo representado.

Na fase do corpo vivido a criança desenvolve-se até os três anos. Os três primeiros meses a criança apresenta ações/reflexos provocados pelo instinto que ao longo do tempo vai progredindo, essas ações tornam-se experiências onde a criança passa a manipular os objetos que a rodeiam.

Com a maturação, a criança já se mostra capaz de aprender atividades espontâneas, manipular objetos, segurá-los. Também nessa fase a criança começa a andar, adquirindo domínio postural, imita as pessoas que a rodeiam, ajusta e coordena suas ações, lhe permitindo descobrir e compreender o seu desenvolvimento.

Ainda nesta fase a criança passa a ter a noção do seu corpo, bem como as partes que o compõe, percebendo as diferenças com os demais. Possibilitando a compreensão da sua imagem corporal.

A fase do corpo percebido ou descoberto prolonga-se até os sete anos, a criança desenvolve um maior controle, chegando a dominar o seu corpo. Torna-se mais coordenada em seus movimentos e conhece os espaços ao seu redor. A criança adapta seus movimentos tônico posturais ao espaço e às características dos objetos que manipula, controla seus movimentos e força que emprega sobre os objetos. Promovendo representações mentais de tudo aquilo que a rodeia, tendo como referência o seu próprio corpo a criança aperfeiçoa as noções corporais e representa a si própria por meio de desenho (Oliveira, 2010).

Esta última fase do corpo representado enquadra-se entre os sete e doze anos de idade, a essa altura a criança deixa de lado a representação do seu corpo e passa a dar atenção a pontos de referência externos. A representação mental obtida criança do seu corpo inclui, o movimento e a exibição da figura humana, com uma riqueza maior de detalhes podendo, inclusivamente, expressar emoções e sentimentos.

Ao longo dos doze anos, a criança adquire o entendimento, a estabilidade de distâncias, quantidades e formas, assim como o poder de antecipação que lhe permite pensar e organizar mentalmente as suas ações.

Em suma ambos os esquemas trazem a ideia da fundamental importância que o desenvolvimento psicomotor traz para a criança. Assim como explanado no início por Aristóteles que fundamenta que este deve ser exercitado até a juventude,

sendo a escola, em parceria com a família, o agente facilitador desse desenvolvimento. Devendo está preparada para promover essa aprendizagem, respeitando claro cada fase/etapa.

2.3.3 A psicomotricidade na educação

O que ficou bastante claro até aqui é que a psicomotricidade basicamente está sempre ligada ao corpo e ao movimento. O “brincar” por sua vez ocupa um espaço bem importante dentro dessa linha da psicomotricidade, desde que este tenha um objetivo pedagógico. O brincar oferece inúmeras possibilidades educativas: desenvolvimento corporal e mental, estímulo à criatividade, sociabilidade, cooperação, entre outras. Assim como a música e dança tem suas contribuições, estimulando a coordenação motora, expressão corporal, a lateralidade além de outras mais. Estes são instrumentos utilizados pela psicomotricidade na educação.

Durante muito tempo foi a psicologia que se ocupou de estudar como se dava o desenvolvimento das crianças, à medida que iam crescendo iam se desenvolvendo física, emocional, intelectualmente, assim como mudavam seus comportamentos. É com essa problemática que surgiu a educação psicomotora, metodologia de ensino que faz do corpo seu instrumento pedagógico para fins de desenvolvimento infantil. Airton Negrini, novamente aqui mencionado, entende por educação psicomotora:

A técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (Negrini, 1986, p. 15).

Isto consiste em dizer que a educação psicomotora dever ser oriunda de um planejamento, com o intuito de estimular movimentos coordenados, respeitando as limitações de todos, sejam elas físicas ou intelectuais, de modo a levar o praticante ao seu lugar de satisfação pessoal.

Um outro pensamento, atribuído por Fonseca (2004) é de que a psicomotricidade desempenha o papel de atividade de prevenção que propicia às crianças desenvolverem suas capacidades básicas, adequando suas ações para formas mais claras, sendo este, o seu principal objetivo.

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde os mais leves retardos motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadequação escolar. (Fonseca, 2004, p. 10).

Os dois pensamentos remetem à ideia de que a psicomotricidade é o instrumento facilitador da aprendizagem, um refere-se ao estímulo da autonomia e o outro a prevenção e/ou reeducação de retardos motores, e é por meio da psicomotricidade que podemos nos sobressair sobre tais desafios.

Na etapa do planejamento, o docente toma decisões levando em consideração algumas concepções: quem é a criança, ou seja, em qual contexto social ela está empregada, como ela aprende, portanto qual metodologia usar, quais competências e habilidades essa criança apresenta. Ademais, vale ressaltar que a organização do espaço deve estar de forma a favorecer o desenvolvimento da aprendizagem e materiais mais adequados para cada situação.

A psicomotricidade como instrumento de redução e prevenção das dificuldades na aprendizagem da educação infantil é de extrema relevância, o que torna possível a diminuição da quantidade de crianças com dificuldades em aprender e conseqüentemente minimiza os efeitos negativos de aprendizagem.

Construir memórias estimuladoras, que desenvolvam a autonomia do aluno, é um objetivo de levá-los a sua melhor versão, ao seu desempenho máximo, e prevenindo as possíveis dificuldades que surgiriam em seu futuro escolar, acadêmico e/ou profissional. As crianças precisam aprender como utilizar os seus cinco sentidos de forma adequada e eficaz, logo que para refletir sobre a letra de uma música ou seguir comandos de voz, compreender os sons de uma nota, a audição vai sendo aperfeiçoada, e a voz que faz parte do paladar, pode aprimorar as cordas vocais e prevenindo futuros problemas de falar.

O tato para crianças com deficiência pode ser também um meio de participar das experiências com “outros olhos e ouvidos”, ou seja, o sentir as vibrações, ritmos e melodias. O olfato pode ser trabalhado através da dança quando se refere às culturas, porque existem as pinturas, o uso de ervas e outros materiais. E a visão é complementar a todas as outras, mas como dito anteriormente, mesmo com sua ausência é possível conhecer o mundo da música e da dança.

Desse modo Le Boulch (1984) argumenta que a Educação Psicomotora deve ter início na Educação Infantil, o primeiro contato da criança com a educação escolar, pois é por meio dela que juntamente com os cinco sentidos, que a criança ganha percepção sobre o mundo e sobre si, assim como a lateralidade, orientação de tempo e espaço, coordenação de gestos e de seus movimentos.

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida por perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (Le Boulch, 1984, p. 24).

Diante do exposto, há a necessidade de saber sobre qual o perfil do profissional da educação e se estes estão aptos a trabalharem a psicomotricidade de forma a contribuir com o ensino e aprendizagem dos alunos, especificamente na Educação Infantil. Para isso traremos teóricos que enfatizam a necessidade desses profissionais estarem familiarizados e terem o domínio da psicomotricidade.

Baseado na teoria Piaget (1943 *apud* Monteiro, 2015, p. 27) explana que a inteligência se constrói através de uma atividade motriz. Isto é, dos primeiros dias de vida aos sete anos a interação da criança se dá por meio de atividades psicomotoras, concentrando todo seu conhecimento e aprendizagem por meio de suas ações e movimentos. É neste momento que o professor precisa utilizar os instrumentos psicomotores, envolvendo dança e música de forma a desenvolver os elementos de lateralidade, espaço e tempo, coordenação motora entre outros aspectos.

Deste modo é preciso que os profissionais da educação estejam habilitados a fornecer condições que aumentem o potencial motor das crianças através de atividades, brincadeiras e jogos psicomotores. Negrini (1986) apresenta algumas observações sobre a adesão de metodologias por professores:

Seja qual for a experiência proposta ou método adotado, o educador deverá ter em consideração as funções psicomotoras (esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está a trabalhar. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora encontra-se sempre associada a outras, o professor deverá estar consciente do que exatamente pretende e qual o seu objetivo. (Negrini, 1986)

Antes que seja realizada qualquer atividade psicomotora é preciso que o profissional da educação faça uma análise da sua turma a ponto de identificar as limitações e potencialidades psicomotoras para assim saber de que forma poderá intervir. Evitando fracasso na aprendizagem ao guiar-se por músicas e danças que não atendem às especificidades e necessidades daquelas crianças. Em seu planejamento é pertinente que as atividades sejam criadas com intencionalidade no intuito de alcançar os resultados.

O que Godoi (2011) chama atenção, visto que com atividades mecânicas e de mera memorização acabam por gerar desinteresse nas crianças e acabam impactando de forma negativa a aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN) (BRASIL, 2000), aborda que, a criança ao chegar na escola, já contém vários movimentos que adquiriu dentro do seu contexto familiar, e cabe ao professor identificar quais movimentos precisam ser aperfeiçoados durante o processo de ensino-aprendizagem.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Destina-se esta seção a abordagem da metodologia empregada na construção deste trabalho. Organizada em um conjunto de procedimentos como a escolha do tema, que se deu a partir da carência de estudos voltados para o uso da música e dança na Educação Infantil, visto que estes proporcionam ganhos imensuráveis ao desenvolvimento da criança.

A formulação do problema e hipóteses: estabelecidos mediante ao contexto educacional pós-pandemia e desafios do dia a dia. Seguidos da escolha dos objetivos, que se interligam promovendo assim a viabilidade da pesquisa.

Identificação do tipo de pesquisa; adotado a pesquisa de campo seguindo abordagem qualiquantitativa intervencionista de cunho experimental. Revisão literária; leitura de diversos materiais bibliográficos da área e seleção dos que mais se encaixam na temática. Escolha do universo e amostra da pesquisa; optou-se por duas escolas uma creche e uma pré-escola, ambas de zonas periféricas. Os materiais e métodos adotados para a pesquisa; os levantamentos dos dados ocorreram por meio de conversas e questionário eletrônico, seguidos da realização de oficinas pedagógicas.

A abordagem metodológica baseia-se no que diz Gil (1991):

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (Gil, 1991, p.8)

Com base nessa metodologia, cujo objetivo é a instrução de professores como forma de aprimorar o ensino e a aprendizagem dos educandos por meio do uso da música e da dança como instrumentos da psicomotricidade, foram empregados os seguintes recursos: levantamento de dados por meio de conversas e questionários com professores e cuidadores das instituições, bem como a realização de micro oficinas em ambas as escolas.

A pesquisa de campo foi conduzida por meio de uma abordagem qualiquantitativa e intervencionista. Inicialmente, aplicou-se um questionário aos professores e cuidadores que atuam em ambas as escolas. Esse instrumento,

elaborado com perguntas claras e objetivas, serviu como suporte essencial para explicar os objetivos da pesquisa e, ao mesmo tempo, verificar o nível de conhecimento dos participantes em relação ao tema proposto.

Em seguida, foram realizadas micro oficinas para professores e cuidadores de ambas as escolas, nas quais foi explicada a relevância do uso da música e da dança como ferramenta psicomotora e como aplicar atividades com intencionalidade em sala de aula. Nesta ocasião, foram criados instrumentos musicais com materiais recicláveis com a participação ativa de professores e cuidadores.

Um e-book, criado pelas acadêmicas pesquisadoras, foi disponibilizado aos professores com o objetivo de ajudar os professores durante o ensino. O e-book continha sugestões de músicas e jogos a serem realizados, seguidos de links para facilitar a aplicação dentro da sala de aula.

Para tanto, a pesquisa ocorreu em duas escolas distintas, ambas da rede pública, a Creche Municipal Pedacinho de Sonhos, localizada na Rua do Fio, nº 296, Bairro da Palmeira, e a Pré-escola Mãe Preta, localizada na Rua Azulão, nº 203, no Parque Santa Cruz.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário para diagnosticar o nível de conhecimento dos professores, cuidadores, gestores e supervisores quanto ao tema proposto. Realizamos uma visita a Creche Municipal Pedacinhos de Sonhos, localizada na rua do Fio, número 296, no bairro da Palmeira. Falamos com a direção da instituição onde obtivemos uma boa recepção, observamos ainda a estrutura da escola, que não dispõe de pátio coberto, havendo apenas um espaço aberto para realização de suas atividades.

O link do questionário foi disponibilizado no grupo dos professores, deixando o tempo de uma semana para que eles respondessem os questionamentos. Do mesmo modo, direcionamo-nos à Pré-escola Mãe Preta, localizada na rua Azulão, número 203, no bairro Parque Santa Cruz, conversamos com a direção da instituição, igualmente a anterior, a escola não dispõe de pátio coberto para as atividades. Disponibilizamos o questionário ao grupo de professores e cuidadores, deixando o mesmo tempo, de uma semana, para que os profissionais de educação da escola, respondessem os questionamentos.

Obteve-se a somatória das respostas dos professores e demais profissionais participantes, sendo um total de 39 respostas (embora o número de profissionais aptos a participarem fosse de 140 profissionais), 27 da Creche Municipal

Pedacinhos de Sonhos e 12 da Pré-escola Mãe Preta. A seguir será exibido a estrutura do questionário, e a especificação por questionamento, a análise das respostas de conhecimento específico sobre o tema e as demais informações.

O Questionário é composto por 10 questões, sendo 3 objetivas e 7 discursivas direcionadas a professores, cuidadores, gestores e supervisores da Educação Infantil, optou-se, pela não identificação dos profissionais, deixando-os à vontade para responder.

As cinco primeiras questões abordam a formação acadêmica, função exercida, e tempo de trabalho e forma de ingresso. Sendo elas:

- 1 – Qual sua área de formação/graduação?
- 2 – Qual o cargo que você exerce nesta instituição?
- 3 – Você possui alguma especialização na área da educação?
- 4 – A quanto tempo você exerce essa função?
- 5 – Qual a sua forma de ingresso nesta função?

As cinco questões seguintes investigam a utilização dos elementos música e dança pelos professores em suas aulas, assim como suas dificuldades e intenção de participação em oficinas sobre, como utilizar esses elementos de forma satisfatória para o desenvolvimento psicomotor de seus alunos. Sendo:

- 6 – Você gosta de dançar e cantar durante as atividades psicomotoras?
- 7 – Você tem dificuldade de elaborar atividades que utilizem música e dança em sua didática?
- 8 – Sabendo que a música e dança não devem servir como “passa tempo”, como você compreende o objetivo desses instrumentos para o processo de ensino e aprendizagem?
- 9 – Como você percebe o uso da psicomotricidade na Educação Infantil?
- 10 – Você gostaria de participar de uma oficina com orientações sobre como aplicar música e dança em suas aulas de forma produtiva ao desenvolvimento psicomotor de seus alunos?

A seguir foram apresentados dados sobre as instituições de ensino nas quais foram desenvolvidas as atividades do projeto.

Gráfico 1 - Quadro de profissionais da Creche Municipal Pedacinhos de Sonhos



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Na Creche Municipal Pedacinhos de Sonhos foi observado que mais da metade dos profissionais destinaram um tempo para responder o questionário, que demonstram estarem dispostos a ajudar na construção do conhecimento de outros profissionais e também em participar de atividades de formação continuada, aperfeiçoando seus conhecimentos.

Gráfico 2 - Quadro de profissionais da Pré-escola Mãe Preta



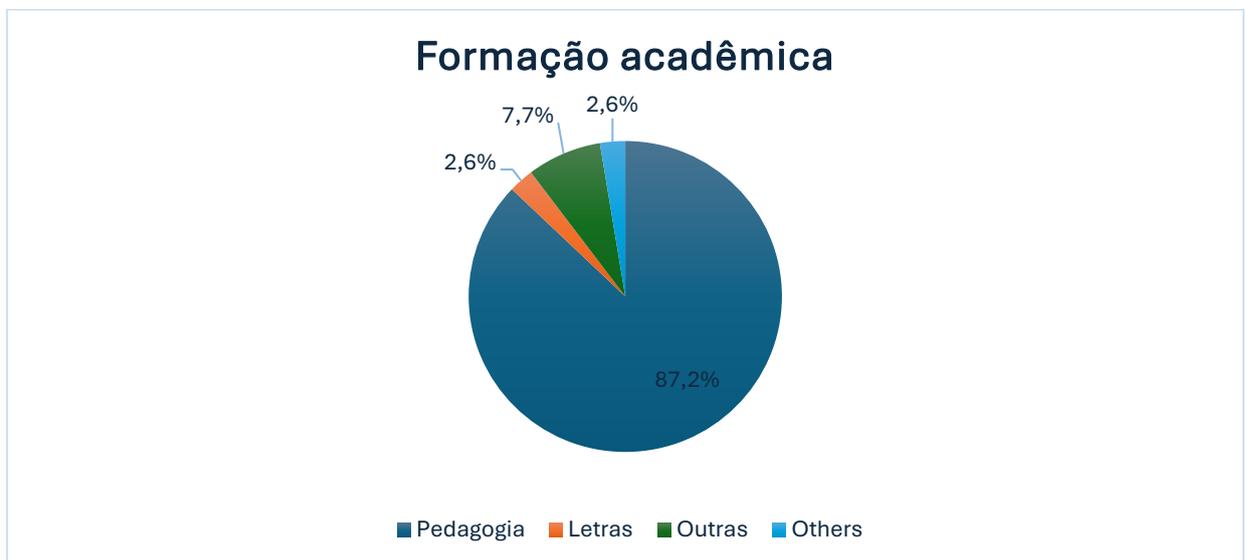
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Na Pré-escola Mãe Preta, no entanto, pôde-se observar que o número de profissionais que responderam ao questionário está muito abaixo do que esperado

levando em conta o quantitativo de profissionais da escola. O que remete ao pensamento de falta de comprometimento e interesse em conteúdos de capacitação.

A seguir estão as porcentagens gerais, somando as respostas dos profissionais das duas instituições, referentes as questões de múltiplas escolhas, relacionadas a formação docente, cargo exercido, forma de ingresso na função exercida.

Gráfico 3 - Questões de número 1



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A quantidade que representa 87,2% são formados em pedagogia, contabilizando 34 pessoas que marcaram essa opção, 2,6% tem formação em Letras, contabilizando uma pessoa que marcou essa opção, 7,7% marcaram a opção outras, representando três pessoas que marcaram essa opção. 2,6% marcou a opção others, referente a uma pessoa que justificou não ter concluído ainda o ensino superior, a

participação mais efetiva foi das pedagogas que fazem parte do corpo de funcionários da Creche Municipal Pedacinhos de Sonhos, bem como a pessoa que marcou a graduação em Letras.

É perceptível aqui que o número de profissionais formados no curso de pedagogia corresponde a maioria, seguindo o previsto nas regulamentações, enfatizando que é o pedagogo o profissional capacitado para trabalhar na etapa básica da Educação Infantil, seja na docência, supervisão ou gestão.

Gráfico 4 - Questão de número 2



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

No cargo de docente 29 pessoas marcaram essa opção, contabilizando assim 74,4% e dessas 22 pessoas são funcionários da creche, 12,8% afirmaram exercer o cargo de cuidador/a, contabilizando 5 pessoas que marcaram essa opção, todas trabalham na creche.

Já no cargo de supervisão 2,6% marcaram essa alternativa, contabilizando uma pessoa, que foi a supervisora da creche, 2,6% afirmou exercer o cargo de gestão, contabilizando uma pessoa que marcou essa opção, a gestora da Pré-escola Mãe Preta. 7,7% marcou a opção others, com a justificativa de exercer cargos de assistente de sala, e professora, contabilizando 3 pessoas que marcaram essa opção, duas da creche e uma da Pré-escola Mãe Preta

Novamente pôde-se perceber a predominância da formação dos profissionais que desempenham e exercem cargos nos quais foram preparados para atuar. Embora possa deparar-se com alguns casos que apesar de disporem da devida formação, por motivos de falta de oportunidades e/ou necessidades maiores acabam por exercer cargos dos quais sua formação não os prepara.

Gráfico 5 - Questão de número 5



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

O total de 74,4% informou ter ingressado no cargo exercido por meio de concurso público, contabilizando o total de 29 pessoas que marcaram essa opção, vale ressaltar o aumento de profissionais com aprovação em concursos públicos,

20,5% informaram ter ingresso no cargo exercido por meio de contrato temporário, contabilizando o total de 8 pessoas que marcaram essa opção.

Os 5,1% marcaram others, justificando ter ingresso por meio de contrato temporário e em seguida por meio do concurso público, vemos nesse caso a importância de buscar melhores condições de trabalho, contabilizando duas pessoas que marcaram essa opção.

Analisando essas informações, nota-se que a maioria dos participantes ingressaram por concursos público, enquanto boa parte se atem a contratos temporários.

A seguir foram selecionadas algumas das respostas obtidas nas questões discursivas a respeito do uso da música e dança como instrumento psicomotor da criança na Educação Infantil.

Da Creche Municipal Pedacinhos De Sonhos foram selecionadas as seguintes respostas a questão de número 8:

A participante de número 36, respondeu:

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas e pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo do desenvolvimento da escrita e leitura (Participante 36)

A participante de número 26, respondeu:

Compreendo como muito importante no desenvolvimento da motricidade das crianças e não só isso, a música pode acalmar, a dança pode também melhorar as interações entre as crianças e entre crianças e adultos e contribuir muito para o desenvolvimento global das mesmas” (Participante 26, 2024).

Ambas contemplaram as ideias centrais daquilo que já havíamos discorrido neste documento, no que se concerne habilidades motoras desenvolvidas através dos elementos música e dança, elas também as habilidades linguísticas, socioafetivas e sensoriais.

Da Pré-escola Mãe Preta foram selecionadas as seguintes respostas:

A participante de número 16, respondeu: *“A música e dança vão trabalhar áreas como coordenação motora, memória e ludicidade nas crianças, fazendo com que o aprendizado seja mais dinâmico e envolvente”* (Participante 16, 2024).

A participante de número 12, respondeu: *“Podemos utilizar a música e dança como forma de aprender por exemplos comandos, lateralidade, letras, números. Para a criança aprender desta forma se torna prazeroso”* (Participante 12, 2024).

Com base nas afirmações acima, nota-se que as professoras percebem que as músicas e danças tornam o processo de ensino e aprendizagem em momentos de práticas prazerosas, envolventes e dinâmicas, ou seja, desempenham os papéis de motivadoras da aprendizagem, e mobilizadoras para o conhecimento.

Em suma, as respostas foram relevantes para a construção da oficina, de acordo com o perfil de cada escola, foram executadas as devidas adaptações para compartilhar conhecimentos e experiências, e discutidos pessoalmente sobre as dificuldades, e desafios que são percebidos no cotidiano de cada escola, foi proposto soluções e estratégias para trabalhar músicas e danças de forma facilitadora, criativa, sustentável e inclusiva.

Analisando as respostas obtidas no questionário foram elaboradas micro oficinas com o propósito de mostrar a importância do uso da música e dança como instrumentos da psicomotricidade. Assim como os benefícios que esses instrumentos proporcionam ao serem trabalhados na Educação Infantil, de forma correta, proporcionando aos alunos de forma prazerosa o desenvolvimento psicomotor e auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

Foi realizada em cada instituição, em apenas um dia, atendendo ao pedido das gestoras, acerca da disponibilidade dos professores, de forma a não prejudicar as atividades dos mesmos. Cada oficina conteve cerca de 6 (seis) professores, onde realizamos as orientações sobre o uso da música e dança como instrumento psicomotor na Educação Infantil.

A orientação foi dividida em três momentos, onde no primeiro momento foi explanado o que diz os documentos e regulamentações a respeito da implementação da música dança na Educação Infantil, bem como a sua importância para o desenvolvimento da criança e os desafios enfrentados pelos professores nessa incorporação.

No segundo momento, foi desenvolvida na prática atividades com os professores utilizando música e dança de maneira agradável e produtiva. Afim de despertar nos professores o desejo de busca, procurando saber mais sobre atividades que envolvam música e dança.

O terceiro momento envolveu orientação e prática, onde os professores puderam confeccionar materiais pedagógicos usando materiais de baixo custo, desejando suprir a dificuldade de muitos, que é a falta de materiais pedagógicos adequados para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Como proposta de orientação sobre a importância de trabalhar música e dança na Educação Infantil, utilizou-se o e-book, no entanto, seu principal objetivo é de servir como guia prático de atividades para professores que gastam muito tempo nas redes sociais em busca de atividades para trabalhar com as crianças em sala de aula.

Neste arquivo é apresentado várias atividades, que podem ser trabalhadas tanto na Educação Infantil, quanto em outras etapas do processo de ensino, sempre adequando ao grau necessário. O e-book está disponível para compra com valor acessível, basta acessar o link presente no apêndice A, deste documento.

Procurou-se trazer de forma clara e objetiva o que cada atividade desenvolve nas crianças, assim como as habilidades a serem desenvolvidas. Desse modo, consumindo o mínimo de tempo dos professores que desfrutarão de mais tempo para elaboração e realização de cada atividade assim como os materiais que irão utilizar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Designa este espaço não apenas a análise dos dados encontrados na pesquisa, com o levantamento das informações obtidas por meio do questionário, mas as discussões mediante esses dados, sendo discutidas com professores e cuidadores durante as oficinas realizadas nas instituições.

Optou-se pela escolha de duas instituições, uma creche e uma pré-escola pretendendo investigar como os elementos música e dança são trabalhados dentro da sala de aula, com qual finalidade e por meio de quais abordagens metodológicas, por professores de níveis diferentes e como estes empregam seus conhecimentos em sala, pensando no desenvolvimento psicomotor da criança na Educação Infantil.

Utilizando os desafios encontrados no contexto educacional da Educação Infantil e baseando-se em documentos bibliográficos como: BNCC, RCNEI, DCTM e as contribuições de teóricos tais como: Alves, Santos, Sanches, Negrini, Wallon entre outros.

Em Conversa com professoras e cuidadoras participantes da oficina, foi possível identificar um dos desafios com extrema necessidade de solução. Segundo elas é um desafio ter a assiduidade dos pais e responsáveis na participação em projetos que a escola costuma realizar. Como cabelo maluco, projetos de alfabetização, maleta viajante, entre outros.

A respeito de como elas percebem a influência midiática, e o uso incorreto do celular, durante as aulas, houve relatos de que as crianças estão cada vez mais distraídas, agitadas, com dificuldade de se concentrar e costumam ter pouca atenção, o que tem tornado árdua a construção de planos de aulas que detenham de conteúdos atrativos e inovadores, para mobilizar os alunos para o conteúdo proposto.

É importante destacar que, com o avanço tecnológico, o desafio das escolas em adaptar-se a essa era midiática ainda é preocupante. Mesmo as escolas de periferia que os alunos não dispõem de aparelhos que propaguem essa erotização, enfrentam essa realidade. A exposição a esses conteúdos agressivos prejudica a maturação e promovem essa erotização precoce. O que ocorre quando se tem influência de músicas e danças com conteúdo que não correspondem a sua idade.

No que tange aos espaços adequados para a prática de atividades, foi explicado que só haviam os pátios para a prática coletiva de atividades musicais e dançantes, e que se houvesse um profissional de educação musical na escola, muitos

alunos, especialmente os PCDs (pessoas com deficiência) seriam contemplados com uma melhor aprendizagem e aproveitamento de suas habilidades, destacamos ainda o relato de uma das participantes, que disse que seu sobrinho autista ama instrumentos musicais, e no final da oficina ela o presenteou com o tambor que fizeram com materiais durante a oficina.

Para solucionar esse problema, foi sugerido aulas, em espaços ventilados (ao ar livre), prática de danças e músicas de percussão para atividades em sala de aula. Trabalhando o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, a concentração, comandos e a atenção, entre outras características.

Quanto a ausência dos pais e a falta de monitoramento das telas, orientou-se realizar palestras e oficinas fazendo alertas quanto aos perigos que podem surgir ao deixarem seus filhos utilizarem esses aparelhos sem nenhuma orientação, monitoramento ou até mesmo limite de tempo.

Foi sugerido desenvolver atividades com as crianças, sempre adequando os níveis de cada uma, e observando os elementos que são mais atrativos para elas. Sendo realizadas de forma individual ou coletiva. Por exemplo, se a criança gosta de correr, pular, ou se gosta de cantar e usar a criatividade, trabalhando com os temas transversais, incluindo a seleção de músicas e danças infantis que se representa elementos de uma cultura, ou de um conteúdo didático.

Contudo é necessário pensar, como a música e a dança favorecem o desenvolvimento psicomotor da criança na Educação Infantil?

Muito já foi falado sobre as formas em que a música e dança favorecem o desenvolvimento psicomotor da criança na Educação Infantil, em suma salienta que além de facilitadoras, mobilizadoras e envolventes, esses dois elementos são parte essencial de uma ação humanizadora. Logo que, aprende-se sobre inúmeras coisas, seja de cunho educacional, cultural, social e religioso. Esses instrumentos da psicomotricidade, são por fim, indispensáveis na Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo à questão problema da pesquisa de campo com abordagem qualiquantitativa intervencionista com cunho experimental percebe-se que a inserção da música e dança no ambiente escolar é surpreendentemente positiva. Como instrumento utilizado pelo professor, mediador dessa práxis, demonstrando está disposto a fazer de suas aulas, momentos únicos. Assim como enfrentar as questões adversas, como a participação dos pais e responsáveis nos assuntos escolares.

No que tange ao atendimento dos objetivos, foi possível investigar os fundamentos teóricos da psicomotricidade através de bases históricas, teóricas e práticas, trabalhando a musicalidade da Educação Infantil. Por meio de levantamento de informações e estudos bibliográfico com professores.

Destacando os benefícios do uso da música e dança no processo psicomotor. Sendo evidenciados durante todos os momentos das oficinas. Como também apresentações de atividades psicomotoras, que fossem utilizadas pelos professores durante suas aulas na Educação Infantil.

Utilizar a música e a dança como ferramentas metodológicas no ensino infantil. Demonstrando através de atividades realizadas com professores e cuidadores juntamente com a confecção de materiais pedagógicos de baixo custo.

Os momentos de intervenções socioeducativas realizadas através de projetos de iniciativa da escola, é uma das formas de garantir a participação dos mesmos, apesar de ser eventual. No entanto, fazer com que esses momentos fiquem gravados na memória de cada aluno, é o que realmente importa, afinal conhecimento não se perde.

A orientação pedagógica tanto dos pais como dos alunos, a respeito do uso não monitorado do aparelho celular, e consumo de conteúdos midiáticos nocivos, podem e devem ser uma temática a ser discutida com mais frequência, em projetos educativos.

Assim como o apoio das secretarias educacionais com a realização de formação continuada para professores, promovendo eventos que orientem como utilizar não só os instrumentos música e dança, mas muitos outros relacionados a psicomotricidade em suas aulas e como elaborarem materiais pedagógicos para suas aulas.

Finalmente, a presente pesquisa qualiquantitativa deu início através da aplicação do questionário, e aplicação de oficinas em cada escola, proporcionando momentos de aprendizagens e trocas de experiências, permitindo compreender a maneira como a teoria se concretiza na prática, tanto nas dificuldades quanto nas situações do cotidiano do ambiente escolar. O profissional da Educação Infantil, mostrou-se está de prontidão para aprender novos conhecimentos, a utilizar novas estratégias, garantindo o melhor desempenho de suas aulas na vida de cada criança.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. São Paulo: Masson, 1983.

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e movimento**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ASP, Associação Brasileira de Psicomotricidade. O que é a psicomotricidade?. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 15 de ago. De 2024.

BATISTA, D. V. A. et al SIMÕES, A. S. Psicomotricidade e música: uma implementação no componente curricular na educação infantil. INESUL: Londrina, [2015?]. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_38_1442265866.pdf&ved=2ahUKEwj1sryYpPeHAXWfp5UCHbeVH08QFnoECBcQAQ&usq=AOvVaw0JY1cp8modMhCC3sEF6gyp Acesso em: 15 de ago. De 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. – Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

COSTA, J. L. V. A música no desenvolvimento psicomotor da criança na Educação infantil. Universidade de Sorocaba: São Paulo, 2015. Disponível em: <https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2016/06/costa-jessika-a-mc3basica-no-desenvolvimento-psicomotor-da-crianc3a7a-na-educac3a7c3a3o-infantil.pdf> Acesso em: 15 de ago. De 2023.

Desenvolvimento psicológico e educação [recurso eletrônico] / César Coll... [Et. al.]: tradução Fátima Murad. – 2. Ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007. (Transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais; v. 3) Disponível em: <https://pdfcoffee.com/desenvolvimento-psicologico-e-e-cesar-coll-vol-3-pdf-free.html> Acesso em: 15 de ago. De 2024.

FALCÃO, H. T; BARRETO, M. A. M. Breve Histórico, da Psicomotricidade. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 2 n. 2, p. 84 – 96, agosto de 2009.

FERREIRA, I. N. **Caminhos do aprender: uma alternativa educacional para a crianças portadoras de deficiência.** São Paulo: UNIMEP, 1993.

FILHO, R. B. S. et. al. BARBOSA, E. S. C. Educação Especial: da prática pedagógica à perspectiva da inclusão. Porto Alegre: **Educação por Escrito**, v. 6, n. 2, p. 353 – 368, jun. / dez. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/viewFile/20575/13513> Acesso em: 15 de ago. De 2024.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese.** Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 12 – 36.

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil. — 3. ed. — São Paulo: Atlas, 1991.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da Criança e do aprimoramento linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância – CEAD/UDESC**, Florianópolis, Vol. 2, n. ° 1, p. 01 – 16, mai. / jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/download/1932/1504/3996> Acesso em: 15 de ago. De 2024.

LA TAILLE, Y. A construção do conhecimento. São Paulo. **Secretaria de Estado da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – SECENP**, 1990.

LE BOULCH, J. **Educação pelo movimento.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes médicas, 1982.

LEVIN. E. **A Clínica Psicomotora: o corpo na linguagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MELO, F. C. M. **Lúdico e musicalização na educação infantil/** Fabiana Carbonera Marlinverni Melo. Indaial: Uniasselvi, 2011. 272 p. il. Disponível em: https://www.uniasselvi.com.br/extranet/o-2.0/download/arqu_download.php?link=40326 Acesso em: 15 de ago. De 2024.

MOI, R. S. et al MATTOS, M. S. Um breve histórico, conceitos e fundamentos do psicomotricidade e sua reação com a educação. **História & Parcerias, Universidade Veiga de Almeida:** Rio de Janeiro, Anais do 2º encontro internacional, 15 páginas, 21 a 25 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/156951>

6955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf Acesso em: 15 de ago. De 2024.

MARANHÃO. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: FGV Editora, [2019].

MONTEIRO, C. S. N. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Pré – Escolar**. ISEC: Lisboa, set. De 2015. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11067/1/FINAL_Tese%20da%20Claudia%20Monteiro.pdf Acesso em: 15 de ago. De 2024.

NEGRINI, A. **Educação Psicomotora: A lateralidade e a Orientação Espacial**. Porto Alegre: Palloti, 1986.

NEGRINI, A. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artmed, 1986.

NEGRINI, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

OLIVEIRA, Daiane Aparecida A. De; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Educação Musical na Infância: vivências sonoras na escola. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 125.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 8. ed. revista - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OSTI, A. Concepção sobre Desenvolvimento e Aprendizagem Segundo a Psicogênese Piagetiana. **Revista de Educação**. São Paulo, v. XII. Nº 13, p. 109 – 118, 15 de outubro de 2009. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.academia.edu/104074802/Concep%25C3%25A7%25C3%25B5es_sobre_desenvolvimento_e_aprendizagem_segundo_a_psicog%25C3%25A7%25A9nese_piagetiana&ved=2ahUKEwiSidmnobmlAxWjJrkGHU9jADsQFnoECBgQAQ&usq=AOvVaw1zfKsZgf32GvZKQhbY35VE Acesso em: 10 de set. De 2024.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**. Editora Crítica: São Paulo, 1973.

PIAGET, Jean. 1896 - 1950. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Silva - 24 ed.- Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1999.

ROSSI, F. S. Considerações sobre Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales: Publicações acadêmicas** – MG – Brasil – Nº 01, Ano I, maio de 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf> Acesso em: 15 de ago. De 2024.

SACCHI, A. L. et al METZNER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na Educação infantil. **Rev. bras. Estud. pedagog.** Brasília, v. 100, n. 254, p. 96 – 110, jan. / abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3804> Acesso em: 15 de ago. De 2024.

SANCHIS, Isabelle de Paiva; MAHFOUD, Miguel. Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget. *Ciênc. Cogn.*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 165-177, nov. 2007.

SILVA, A. D. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil.** UniCEUB: Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5857/1/21039360.pdf> Acesso em: 15 de ago. De 2024.

SILVA, A. **O idoso e a psicomotricidade.** Monografia para a conclusão do Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu”, Rio de Janeiro, 2004.

SISTEMA EMPRESARIAL CEZAR. Formando Empresas e Pessoas de Sucesso, Curso de Capacitação Profissional. Psicomotricidade/ Brinquedos e Jogos Pedagógicos. Montes Claros: MG, [2011?]. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/psicomtricidade-brinquedos-e-jogos-1/79108936> Acesso em: 15 de ago. De 2024.

Universidade Estadual do Maranhão. Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA. Manual para normalização de trabalhos acadêmicos / Universidade Estadual do Maranhão. Sistema integrado de bibliotecas da UEMA - 5 ed. rev., atual. e ampl. - São Luís: EDUEMA, 2023.

VELOSO, E. M. P. **Educação e Saúde [livro eletrônico]: uma parceria perfeita/** Elba Maria Parreira Veloso. São Paulo, SP: Ed. do Autor, 2021. 61 p. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/3372/1319/5298> Acesso em: 15 de ago. De 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Desenvolvimento da percepção e da atenção.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WALLON, H. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.** Petrópolis: Vozes, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – E-BOOK

Disponível em: <https://loja.uiclap.com/titulo/ua75216>

Brenda de Jesus Vieira Aguiar Cardozo
Jhuly Mikele Silva Aires
Maria Domingas Chaves Lopes

Música e Dança na Educação Infantil



Guia prático para
professores

APRESENTAÇÃO

Organizado pelas acadêmicas do 8º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Santa Inês. Este e-book foi apresentado como material extra de um projeto que as mesmas realizaram nas instituições.

O E-book Música e Dança na Educação Infantil: guia prático para professores, foi idealizado como ferramenta de suporte pedagógico para professores da Educação Infantil. Com o intuito de ajudar esses professores na elaboração de suas aulas, pensando na dificuldade que estes enfrentavam a respeito do tempo gasto na procura de atividades que envolvam os alunos e na importância de se trabalhar a música e dança na Educação Infantil.

Vale ressaltar que o e-book tem o objetivo apenas de servir como guia prático, deixando todo o crédito das atividades para seus idealizadores, assim como endereço eletrônico disponibilizado ao final de cada atividade.



ÍNDICE

CAPÍTULO 1

Musicalização na Educação Infantil _____ 5

CAPÍTULO 2

Atividades, jogos e brincadeiras _____ 13

CAPÍTULO 3

Links de atividades com músicas instrumentais
e de percussão _____ 28

CAPÍTULO 4

Sugestões de filmes relacionados a temática__ 28

CAPÍTULO 1



A Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois desempenha um papel crucial em várias áreas do seu desenvolvimento. Não sendo, portanto, apenas um espaço de cuidado, mas um ambiente vital para o crescimento integral da criança. O lúdico por sua vez contribui para esse desenvolvimento, assim como a musicalização, que traz diversos benefícios para o desenvolvimento infantil.

Incorporar a musicalização na Educação Infantil é, portanto, uma estratégia eficaz para promover um desenvolvimento integral e harmonioso das crianças. Assim como está estabelecido pela lei nº 11.769 (Lei de Diretrizes e Bases Nacionais), onde reitera a prática obrigatória da musicalização em todas as instituições de ensino, oferecendo uma ampla diversidade de formas a ser trabalhada, como em brincadeiras, canções, histórias cantadas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 49), do Ministério da Educação e do Desporto propõe que “O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão do equilíbrio da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social”.

Nesse sentido que a música deve ser trabalhada, de forma ampla, respeitando as variedades e formas de trabalhá-la em sala aula. Fazendo uso da musicalidade pode-se proporcionar as crianças além de um momento de brincadeira, a aprendizagem, pois já é de conhecimento geral que brincando se aprende. De forma lúdica e prazerosa é possível compreender e aprender diversos temas como as sílabas, sons, pronúncias, cores, objetos, seres.

Pensando música e dança como instrumento facilitador da aprendizagem e da motricidade, podemos dizer que a dança desenvolve a motricidade grossa à medida com que os movimentos amplos e coordenados como correr, saltar, girar entre outros, ajudam a

fortalecer grandes grupos musculares e a melhorar a habilidade de controlar e movimentar o corpo no espaço. Enquanto que com a música desenvolve-se a motricidade fina ao passo que tocando instrumentos de percussão ou teclado as crianças desenvolvem habilidades de escrever ou manipular objetos pequenos, uma vez que envolve o controle dos movimentos da mão e dedos.

No aprendizado de sequências e memória motora, ao seguir sequências de movimentos na dança, as crianças desenvolvem a capacidade de lembrar e repetir padrões de movimento. Esse tipo de memória é essencial para realizar tarefas complexas de forma coordenada e eficiente. A música frequentemente envolve padrões rítmicos e melódicos que ajudam as crianças a entender e memorizar as sequências.

Relacionadas a estimulação sensorial a música e a dança proporcionam uma rica estimulação, a audição de ritmos e melodias, junto com a observação dos movimentos, ajuda a integrar diferentes estímulos sensoriais, promovendo a coordenação entre a percepção auditiva e visual. A sensação tátil ao tocar um instrumento ou sentir o chão durante a dança também é importante. Essas experiências ajudam as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda de seu próprio

corpo e do ambiente ao seu redor.

Na expressão emocional, as crianças expressam suas emoções através de movimento e som, assim podem explorar e entender melhor seus sentimentos. Ao participarem de atividades musicais e de dança, especialmente em grupo, as crianças podem elevar sua autoestima e promover o sentimento de pertencimento. Essas atividades realizadas em grupo, promovem a colaboração e o trabalho em equipe, os alunos aprendem a respeitar o espaço dos outros, a seguir instruções em conjunto e a apoiar os colegas. Participar de atividades musicais e de dança criam oportunidades para interações sociais positivas, ajudando-as a desenvolverem habilidades de comunicação e a construir relacionamentos saudáveis.

A música, particularmente através de canções e rimas, auxilia no desenvolvimento da linguagem. A repetição e o ritmo das palavras ajudam na aquisição de vocabulário e na formação de frases. Enquanto que a prática regular de dança e a participação em atividades musicais contribuem para uma vida saudável, promovendo o bem-estar físico e mental das crianças.

Na pré-escola, música e dança são ainda mais cruciais para o desenvolvimento das crianças já que elas estão em uma fase de

crescimento e descoberta intensiva. E é, portanto, nessa faixa entre 4 e 6 anos de idade, que a criança inicia sua aquisição da linguagem e dos números, sua alfabetização e desenvolvimento do letramento que pode ser tanto linguístico, quanto físico. As brincadeiras, os movimentos, os jogos e as dinâmicas adicionam novos aprendizados sendo norteados pelos campos de experiências.

Na educação infantil, são trabalhados 5 campos de experiência da BNCC, que são norteadores das atividades realizadas em sala de aula durante todo o período letivo. Dois deles estão diretamente influenciados pela psicomotricidade.

O primeiro campo de experiência é “O eu, o outro e o nós” que representa a interação da criança com o mundo externo e com todas as pessoas a sua volta, é importante salientar que a mesma começa a ter novas descobertas através do observar, do repetir, do inventar e principalmente construir seu caráter. Mas em específico para a psicomotricidade é nesse campo que as crianças estão se adaptando aos movimentos afetivos como os abraços, os apertos de mãos e o bater de palmas iniciando a introdução as atividades em grupo.

No segundo campo de experiência trabalhasse “o corpo, gestos e movimentos” este por sua vez, trata-se dos movimentos gerais, da

exploração do corpo que a criança precisa descobrir a partir das atividades físicas; dançar, pular, correr, cantar e utilizar instrumentos para expressar suas emoções bem como a interpretação. É o professor que precisa incentivar esses movimentos espontâneos, impulsivos e/ou intencionais dos seus alunos, permitindo também ao docente descobrir as dificuldades motoras e cognitivas dos mesmos.

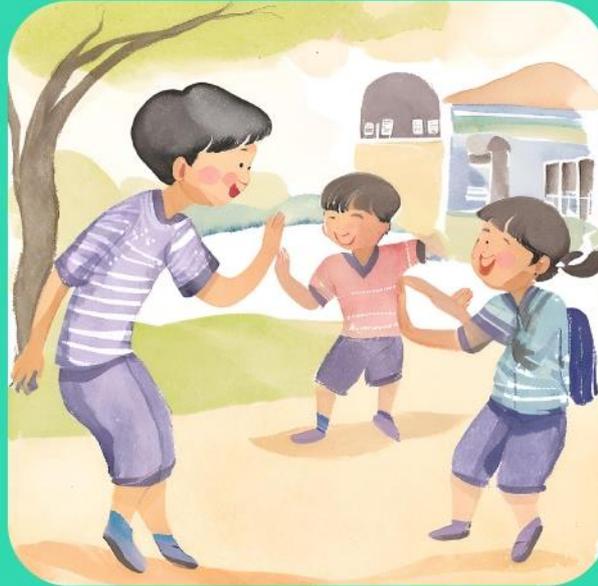
Observando a importância da música dentro desses dois campos, cabe destacar sua contribuição para a melhor interação dos alunos entre si e com os outros, a escolha de músicas adequadas pode desempenhar um papel fundamental para o desenvolvimento do intelecto infantil. Além disso a música desperta memórias afetivas que estarão presentes para sempre na vida dos alunos fazendo-os se recordar em vários contextos as experiências vivenciadas por meio dessas músicas. Outro fator interessante é que dentro de uma música pode haver aspectos de outros campos de experiência, afinal, há canções que ensinam a criança a observação, concertação, raciocínio lógico e o cantar, que faz parte do quarto campo de experiência “Escuta, fala, pensamentos e imaginação”.

A dança desperta no aluno novas emoções,

torna o corpo mais saudável, fortalecendo as articulações, trabalha a motricidade ampla, o cognitivo, o afetivo e a consciência corporal. Dentro da dança também é possível experimentar o uso do terceiro campo de experiência que traz como objeto “Traços, sons, cores e formas” que além das funções rítmicas, existe o apoio de objetos relacionados as cores e formas. Assim como no quinto campo de experiência onde se trabalha “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”. Portanto, pode não parecer, mas o abrangente mundo da música e da dança utiliza todos os objetos possíveis presentes no cotidiano dos discentes, como o relógio, o calendário que representam o tempo, os dias da semana, o ontem e o hoje e o amanhã, as quantidades que podem ser representadas por número, por frutas, por animais, entre outros.

CAPÍTULO 2





O MESTRE MANDOU

O jogo “o mestre mandou...” é uma forma de prender a atenção das crianças, mas vai além disso, essa atividade ensina as crianças obedecerem a comandos, desenvolve a audição, concentração e coordenação motora. Sua aplicação é simples, basta escolher alguém para ser o mestre, normalmente essa função é do professor, o restante serão os súditos. Agora é só usar a imaginação e divertir-se com a criançada.

<https://www.facebook.com/share/r/PuMpjrgy4TUKw58a/>



BICHARADA BAGUNCEIRA

Ao som das palmas a professora começa a cantar:

Vai começar...
A brincadeira...
Da bicharada...
Bagunceira...
Só bate palma...
Se for um bicho...
E se não for...
Vou dar um grito.



Agora é só usar a imaginação e se divertir com a reação das crianças.

Essa brincadeira até parece boba, mas proporciona as crianças além diversão desenvolver as habilidades de atenção, concentração e ritmo. Nessa atividade as crianças aprendem sobre os bichos diferenciando-os de objetos.

<https://www.facebook.com/share/r/KnKx5Qgz8QNwVn78/>



MÚSICA DAS CORES

Eu quero ver
Quem vai adivinhar
Qual é a cor
Que a palavra vai rimar. (2x)

Eu tenho um amigo
Que mora em Istambul
A cor escolhida é o...
Eu tenho um amigo
Que mora em Istambul
A cor escolhida é o AZUL

E esse meu amigo
Tem um cavalo manco
A cor escolhida é o...
E esse meu amigo
Tem um cavalo manco
A cor escolhida é o BRANCO.



A música das cores ensina as crianças de forma divertida as cores, usando as rimas é possível desenvolver a atenção, audição e raciocínio lógico. Importante ressaltar que ao som de instrumentos as atividades ficam mais atrativas, mas se você não tem como tocar instrumentos não se preocupe a atividade será ótima. A partir daí é só usar a imaginação e se divertir aprendendo.

https://www.facebook.com/share/r/pfEPDEe_hUSULRGTS/

DANÇA DA SERPENTE

Eu sou uma serpente
Andando pelo bosque
Buscando uma parte da cauda...
Você quer ser
Uma parte da minha cauda?



Nessa atividade podem ser desenvolvidos o ritmo, concentração, lateralidade, coordenação motora grossa, socialização e interação das crianças.

<https://www.facebook.com/share/r/MtFZCtz6a7B7HdMi/?mibextid=D5vuiZ>





A COBRA NÃO TEM PÉ

A cobra não tem pé
A cobra não tem mão
Como é que a cobra sobe
No pesinho de limão? (2x)

Ela estica, ela encolhe
Seu corpo é todo mole (2x)

Aqui podem ser trabalhados a respiração, batimentos cardíacos, atenção, ritmo, oralidade.

<https://www.facebook.com/share/v/YP7GsoLkZHbxekpX/?mibextid=xfxF2i>



O JACARÉ

O jacaré foi passear lá na lagoa
lá dizendo:

Ai meu Deus que água boa

Abriu a boca

Mostrou os dentes

Se preparando para morder a toda a gente

Essa última parte você pode trocar como
achar melhor.

<https://www.facebook.com/share/r/MTa6VBUNFjZQZJ7P/?mibextid=D5vuiZ>



A LETRINHA C

O "C" É UMA LETRA MUITO PERSPICAZ
 ELE MUDA O SEU SOM DEPENDENDO DAS VOGAIS
 COM A, O, U O SEU SOM FICA CA, CO, CU
 E COM E, E COM I ELE TENTA DISFARÇAR
 FAZ O SOM DO S E É ASSIM QUE VAI FICAR CE, CI
 O C TEM DOIS SONS? É ISSO AÍ.

ENSINANDO DE FORMA LÚDICA O SOM DA
 LETRINHA "C" PRENDENDO A ATENÇÃO DAS
 CRIANÇAS E PROMOVENDO A ORALIDADE.

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/SHARE/R/TEKQH
 FDANAOFZQKC/?MIBEXTID=D5VUIZ](https://www.facebook.com/share/r/tekqhfdanaofzqkc/?mibextid=D5VUIZ)

MARÉ SUBIU

PASSO A PASSO:

1.FORMAÇÃO INICIAL

- OS ALUNOS FORMAM UM CÍRCULO DE MÃOS DADAS, TODOS EM PÉ.

2.COMANDOS DA PROFESSORA

- ·MARÉ SUBIU: TODOS OS ALUNOS DÃO PASSOS PARA O CENTRO DO CÍRCULO, MANTENDO AS MÃOS DADAS
- ·MARÉ DESCEU: TODOS OS ALUNOS DÃO PASSOS PARA FORA, ABRINDO O CÍRCULO.
- ·BATEU UMA PEDRA: TODOS BATEM UM PÉ NO CHÃO AO MESMO TEMPO, SINCRONIZADOS.
- ·NAVIO AFUNDOU: TODOS SE AGACHAM, MANTENDO AS MÃOS DADAS.
- ·SOBRARAM (NÚMERO) MARINHEIROS: QUANDO A PROFESSORA DIZ UM NÚMERO DE MARINHEIROS (POR EXEMPLO DOIS MARINHEIROS), OS ALUNOS DEVERÃO RAPIDAMENTE FORMAR DUPLAS. QUEM NÃO ENCONTRAR UM PARCEIRO SAI DA BRINCADEIRA.

3.PROGRESSÃO

CONTINUE COM OS COMANDOS ATÉ QUE RESTEM POUCOS ALUNOS NO CÍRCULO, DIMINUINDO O NÚMERO DE MARINHEIROS ATÉ QUE RESTE APENAS UM OU DOIS VENCEDORES.

ATIVIDADE PARA TRABALHAR AS NOÇÕES DE ESPAÇO E TEMPO, COORDENAÇÃO MOTORA, ATENÇÃO, RITMO E SINCRONIA

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/SHARE/R/9V3JQAAZVUJUTIHV/](https://www.facebook.com/share/r/9V3JQAAZVUJUTIHV/)



MÚSICA A BALEIA

A baleia, a baleia é amiga da sereia
Olha o que ela faz, olha o que ela faz
TCHIBUM, CHUÁ (2x)



O cachorro, o cachorro
É legal, muito legal
Olha o que ele faz, olha o que ele faz
AU, AU, AU (2x)

A galinha, a galinha
Põe um ovo só, põe um ovo só
Olha o que ela faz, olha o que ela faz
CÓ, CÓ, CÓ (2x)



Essa atividade trabalha os sons dos animais e a diversidade de forma divertida.

https://www.instagram.com/reel/C4Mx2NMtKW_e/?utm_source=ig_web_button_share_sheet



SOCO-SOCO EM GRUPO

Soco-soco, bate-bate
Soco-soco, vira-vira
Soco-bate, soco-vira
Soco-bate-vira.

Atividade para melhorar a coordenação,
atenção e oralidade.

<https://www.facebook.com/share/r/JpGcvJmbh3vcoBPK/>



“VAI DANÇANDO”

Com as mãos na cabeça eu vou dançar
Mexendo o meu corpo pra lá e pra cá
Mão na cabeça e vai dançando
Mão na cabeça e vai dançando



E com as mãos na cintura eu vou dançar
Mexendo o meu corpo pra lá e pra cá
Mão na cintura e vai dançando
Mão na cintura e vai dançando

E com as mãos no joelho eu vou dançar
Mexendo o meu corpo pra lá e pra cá
Mão no joelho e vai dançando
Mão no joelho e vai dançando



E com as mãos para o alto eu vou dançar
Mexendo o meu corpo pra lá e pra cá
Mãos para o alto e vai dançando
Mãos para o alto e vai dançando



Atividade para trabalhar as partes do corpo,
atenção, concentração, coordenação motora e
ritmo.

<https://www.facebook.com/share/r/wNa1VrQd1kwzMXUw/>



Para um lado
Para o outro
Para frente
Para trás
Para cima
Para baixo
Gira um, dois, três e vai.

Atividade pode ser desenvolvida com vários elementos ou apenas com palmas. Nela se desenvolve as noções de espaço, lateralidade, coordenação, concentração e atenção.

<https://www.facebook.com/share/r/juBoE75MVUAQ4N6Q/>



Eu sou o homem da cola

(3 x) Eu sou o homem da cola
E agora eu vou colar mão na mão.

(3 x) Eu sou o homem da cola
E agora eu vou colar pé no pé.

(3 x) Eu sou o homem da cola
E agora eu vou colar ombro com ombro.

(3 x) Eu sou o homem da cola
E agora eu vou colar joelho no joelho.

[https://youtu.be/9DuUumKI9BQ?
si=qvOrn63c1ThEd-47](https://youtu.be/9DuUumKI9BQ?si=qvOrn63c1ThEd-47)



CAPÍTULO 3



Clap Clap Saund :

**[https://youtu.be/H1rFDZ5Lf3I?
si=I03TtCHXTUm74fqz](https://youtu.be/H1rFDZ5Lf3I?si=I03TtCHXTUm74fqz)**

Alunelu, Alunelu hai la joc:

**[https://www.facebook.com/share/r/YBfxQirwjH
wdAqug/](https://www.facebook.com/share/r/YBfxQirwjHwdAqug/)**
**[https://www.facebook.com/share/r/Gm6E
5Pm17DjebLX3/](https://www.facebook.com/share/r/Gm6E5Pm17DjebLX3/)**

A música opcional para essa dança;

**[https://www.facebook.com/share/r/q8C5
SLrEmqBKsFZb/](https://www.facebook.com/share/r/q8C5SLrEmqBKsFZb/)**

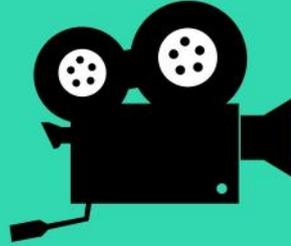
**[https://www.facebook.com/reel/5220508
50686637/](https://www.facebook.com/reel/522050850686637/)**

**[https://youtu.be/PmiM287IGxw?
feature=shared](https://youtu.be/PmiM287IGxw?feature=shared)**

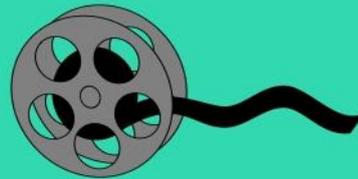
**[https://youtu.be/1vCTLmhEbwU?
feature=shared](https://youtu.be/1vCTLmhEbwU?feature=shared)**

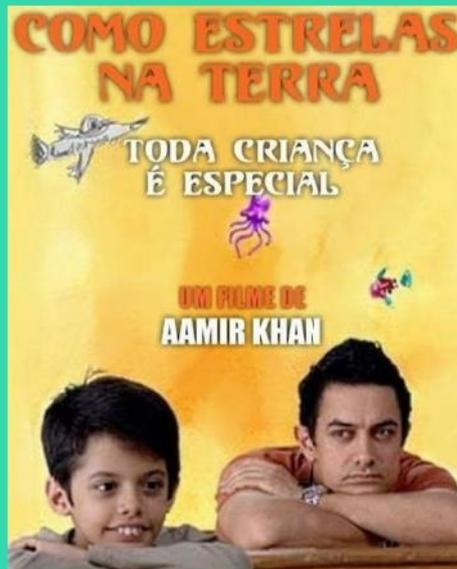
**[https://youtu.be/pBSq2No3fCs?
feature=shared](https://youtu.be/pBSq2No3fCs?feature=shared)**

**[https://youtu.be/Lw9YN1MuINw?
feature=shared](https://youtu.be/Lw9YN1MuINw?feature=shared)**



SUGESTÕES DE FILMES



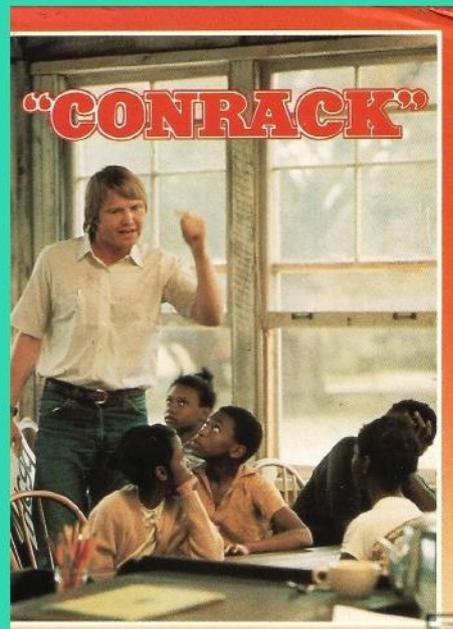


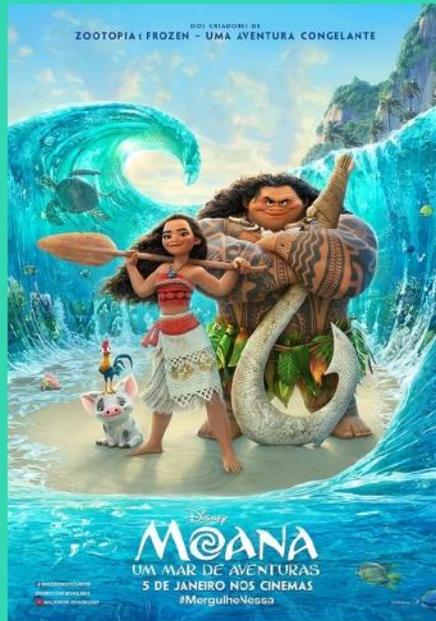
COMO ESTRELAS NA TERRA

O filme retrata os desafios que uma criança com distúrbios de aprendizagem enfrenta em uma escola convencional, até conhecer um excêntrico professor que reconhece sua peculiaridade, e seu talento artístico.

CONRAK

O filme relata a experiência vivida por um professor chamado, Pat Conroy, que é selecionado para ministrar aulas em uma escola pobre para crianças negras, com salas multigeracionais, fazendo com que o mesmo busque compartilhar o máximo de conhecimento aos seus alunos, apesar dos desafios existentes na década de 1960.





MOANA

Ela cresceu em uma ilha, mas sempre ouviu o oceano lhe chamando, quando já está na sua juventude, Moana, embarca em uma aventura, e acaba conhecendo Maui um antigo semideus daquele lugar, juntos eles buscam restaurar o coração de tefite, e enfrentar o monstro de lava Te Ka.

ENCANTO

Uma família conlobiana repleta de dons, e apenas Maribel não tem um dom, mas quando tudo parece perdido, ela pode ser a única esperança para essa família.





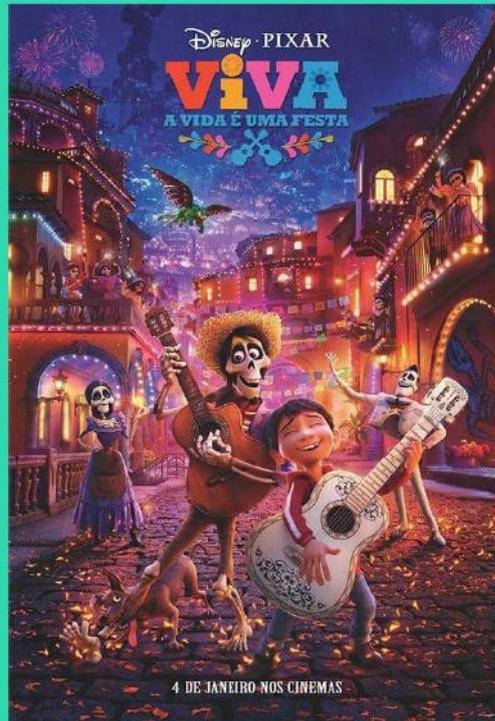
A BAILARINA

Uma garota órfã consegue fugir do orfanato com a ajuda do seu melhor amigo inventor. Os dois chegam a Páris, e lá ela faz de tudo para conseguir uma vaga no Grand Opera, como bailarina e fazer o que mais ama que é dançar.

SING

Buster, o coala que cresceu vendo grandes apresentações musicais e dançantes em um teatro, que hoje está aos pedaços, teve a ideia de fazer uma competição de talentos para conseguir reconstruir a glória desse lugar. Ele acaba conhecendo grandes talentos entre os competidores, todos amantes da música



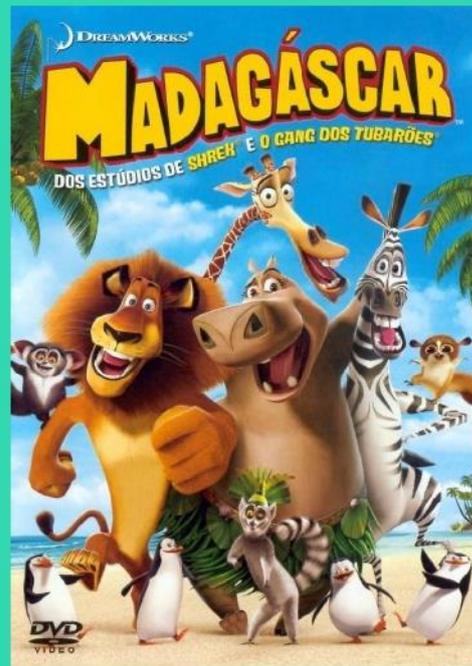


VIVA, A VIDA É UMA FESTA.

Por causa da regra em sua família, que proíbe cantar e dançar, Miguel, enfrenta grandes desafios para conseguir realizar o sonho de ser igual a seu ídolo Ernesto de la Cruz. Quando Miguel vê o violão de seu ídolo em uma foto rasgada de sua casa, chega a conclusão de que pode seu parente, então ele vai em busca de descobrir a verdade o jovem acaba conhecendo um cachorro brincalhão chamado Hector que o faz entrar em um lugar com muita música, dança, festa e memórias, o mundo dos mortos.

MADAGASCAR.

Alex, o leão mais conhecido de Nova York, e seus amigos Marty, Melman, e Glória ambos animais, vivem uma vida confortável em cativeiro, mas Marty, a zebra, desejou conhecer a natureza, em seu aniversário, e acaba fugindo do zoológico. Agora seus amigos estão a sua procura, o que acaba causando muitas confusão e aventura, inclusive em Madagascar, onde eles conhecem lêmures, que adoram dançar e cantar.



AGRADECIMENTOS

Nós graduandas de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês esperamos sinceramente, que esse ebook possa contribuir de alguma forma em sua vida profissional e pessoal!

Assinado: Brenda de Jesus Vieira Aguiar Cardozo, Jhuly Mikelly Silva Aires e Maria Domingas Chaves Lopes



APÊNDICE B - RECURSOS UTILIZADOS COMO MODELO NA CONFECÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS, E OBJETOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.



Baú – recurso de intervenção pedagógica.

Tambor – representando a cultura afro – brasileira.

Maracá – representando a cultura indígena.



6



APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO – MÚSICA E DANÇA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIROS CONTATOS COM A MOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.

QUESTIONÁRIO APLICADO NA CRECHE MUNICIPAL PEDACINHOS DE SONHOS:

1. Qual sua área de Formação/Graduação?

() Pedagogia () Letras () Outros () Others

2. Qual o cargo que você exerce na instituição?

() Docência () Cuidador/a () Supervisão () Gestão () Others

3. Você possui alguma especialização na área da educação, especifique:

4. Há quanto tempo você exerce essa função?

5. Qual sua forma de ingresso nessa função?

() Concurso Público () Contrato Temporário () Others

6. Você gosta de dançar e cantar durante as atividades psicomotoras?

7. Você tem dificuldade de elaborar atividades que utilizem música e dança em sua didática? Justifique.

8. Sabendo que a música e a dança não devem servir como um “passa tempo”. Como você compreende o objetivo desses instrumentos para o processo de ensino e aprendizagem?

9. Como você percebe o uso da psicomotricidade na educação infantil?

10. Você gostaria de participar de uma oficina com orientações sobre como aplicar música e dança em suas aulas de forma produtiva ao desenvolvimento psicomotor de seus alunos?

() Gostaria muito () Já sei o suficiente () Não é necessário

QUESTIONÁRIO APLICADO NA PRÉ – ESCOLA MÃE PRETA:

1. Qual sua área de Formação/Graduação?

() Pedagogia () Letras () Outros () Others

2. Qual o cargo que você exerce na instituição?

() Docência () Cuidador/a () Supervisão () Gestão () Others

3. Você possui alguma especialização na área da educação, especifique:

4. Há quanto tempo você exerce essa função?

5. Qual sua forma de ingresso nessa função?

() Concurso Público () Contrato Temporário () Others

6. Você gosta de dançar e cantar durante as atividades psicomotoras?

7. Você tem dificuldade de elaborar atividades que utilizem música e dança em sua didática? Justifique.

8. Sabendo que a música e a dança não devem servir como um “passa tempo”. Como você compreende o objetivo desses instrumentos para o processo de ensino e aprendizagem?

9. Como você percebe o uso da psicomotricidade na educação infantil?

10. Você gostaria de participar de uma oficina com orientações sobre como aplicar música e dança em suas aulas de forma produtiva ao desenvolvimento psicomotor de seus alunos?

() Gostaria muito () Já sei o suficiente () Não é necessário

7

Observação: A última questão obteve o total de 100% com aprovação de ambas as escolas, para a aplicação da oficina, representada pela opção “Gostaria Muito”.

ANEXOS

ANEXO A - OFICINA APLICADA NA CRECHE MUNICIPAL PEDACINHOS DE SONHOS:



ANEXO B - OFICINA APLICADA NA PRÉ – ESCOLA MÃE PRETA:



ANEXO C – OFÍCIOS PARA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS:**CAMPUS SANTA INÊS**

Ofício nº 39/2024 – DIR PED/UEMA

Da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Santa Inês

Direção do Curso de Pedagogia

À direção da Pré-Escola Pedacinhos de Sonhos.

Senhor (a) Diretor (a),

Solicitamos a permissão para que as acadêmicas **Brenda de Jesus Vieira Aguiar Cardozo, Matrícula: 20190102652; Jhuly Mikelly Silva Aires, Matrícula: 20200010775** e **Maria Domingas Chaves Lopes, Matrícula: 20200005158** do curso de Pedagogia Licenciatura, desta Universidade, realizem, nesse estabelecimento de ensino, a pesquisa referente ao projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **MÚSICA E DANÇA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: primeiros contatos com a psicomotricidade no ambiente escolar**, sob a orientação da professora Ma. Isauber Maria Vieira Pinto.

A finalidade deste trabalho é o desenvolvimento pessoal, profissional e o cumprimento da estrutura curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura, conforme regem as Normas Gerais do Ensino de Graduação da IES.

Certos de uma resposta positiva à solicitação exposta, estendemos nossos votos de estima e consideração.

Santa Inês (MA), 14 de outubro de 2024.

Atenciosamente,

Waldelice Maria Ramos Mendes
Diretora do Curso de Pedagogia
Portaria Nº 232/2021 – GR/UEMA
UEMA/Campus Santa Inês
I.D.: 1712025



CAMPUS SANTA INÊS

Ofício nº 40/2024 – DIR PED/UEMA

Da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Santa Inês

Direção do Curso de Pedagogia

À direção da Pré-Escola Mãe Preta.

Senhor (a) Diretor (a),

Solicitamos a permissão para que as acadêmicas **Brenda de Jesus Vieira Aguiar Cardozo, Matrícula: 20190102652; Jhuly Mikelly Silva Aires, Matrícula: 20200010775** e **Maria Domingas Chaves Lopes, Matrícula: 20200005158** do curso de Pedagogia Licenciatura, desta Universidade, realizem, nesse estabelecimento de ensino, a pesquisa referente ao projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **MÚSICA E DANÇA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: primeiros contatos com a psicomotricidade no ambiente escolar**, sob a orientação da professora Ma. Isauber Maria Vieira Pinto.

A finalidade deste trabalho é o desenvolvimento pessoal, profissional e o cumprimento da estrutura curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura, conforme regem as Normas Gerais do Ensino de Graduação da IES.

Certos de uma resposta positiva à solicitação exposta, estendemos nossos votos de estima e consideração.

Santa Inês (MA), 14 de outubro de 2024.

Atenciosamente,

Waldelice Maria Ramos Mendes
Diretora do Curso de Pedagogia
Portaria Nº 232/2021 – GR/UEMA
UEMA/Campus Santa Inês
I.D.: 1712025